



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELSON DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA PRÉ-ESCOLA PARA CRIANÇAS
OUVINTES: UMA NOVA PERSPECTIVA DE COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ELSON DA SILVA

**A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA PRÉ-ESCOLA PARA CRIANÇAS
OUVINTES: UMA NOVA PERSPECTIVA DE COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação como exigência para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Área de Concentração: Educação.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Lígia Pereira dos Santos

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Elson da.

A relevância do ensino de libras na pré-escola para crianças ouvintes [manuscrito] : uma nova perspectiva de comunicação e inclusão na educação infantil / Elson da Silva. - 2022.

71 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Educação. 2. Libras. 3. Educação inclusiva. 4. Educação infantil. I. Título

21. ed. CDD 371.9

ELSON DA SILVA

A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA PRÉ-ESCOLA PARA CRIANÇAS
OUVINTES: UMA NOVA PERSPECTIVA DE COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Curso de Pedagogia da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do Título de Licenciatura em
Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 11 / 04 / 2022

Nota: 10,00

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr.ª. Lígia Pereira dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.º. Eduardo Gomes Onofre
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr.ª. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao Centro de Acolhimento da Criança, e as
crianças participantes dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Meu primeiramente agradecimento é direcionado especialmente a Deus, por todas as bênçãos, por me conceder o dom da vida e capacidade de vivenciá-la cada momento, tendo a fé como refúgio base e esperança em dias melhores.

Sou grato a Universidade Estadual da Paraíba Campos I que me proporcionou a oportunidade de ingressar neste curso e poder vivenciar momentos impar em minha vida, que foram de suma importância para o meu desenvolvimento acadêmico.

Agradecer em especial à minha orientadora Professora Dr^a Lígia Pereira dos Santos, pela dedicação confiança e orientações acadêmicas e científicas sempre compartilhando comigo seus conhecimentos, sempre demonstrando atenção e carinho na caminhada e construção deste Trabalho de Conclusão.

À banca examinadora composta pela Professora Dr^a. Socorro Moura e o Professor Dr. Eduardo Gomes Onofre, que aceitaram fazer parte desse momento tão importante. Obrigada por suas contribuições!

Às minhas irmãs, Maria Elza e Maria Neuza que, ao longo desses anos, muito colaboraram nessa minha caminhada, e à minha sobrinha Hosana Vieira.

Aos meus pais Aluísio e Anália avó Mari Emília e a minha irmã Maria José, (*in memoriam*), embora fisicamente ausente, sempre senti sua presença ao meu lado, dando-me força nessa jornada.

Aos amigos e familiares, que sempre estiveram presentes em minha vida, me incentivando e acreditando no meu potencial, em especial Eliana e Roberto Van Der Ploeg, às minhas amigas Alessandra, Emanuela Felix, Jacqueline Fernandes, Maria da Guia, Robertânia e meu amigo Tiago Lourenço.

Às professoras: Cristina Sales Cruz, Livânia Beltrão Tavares, Mary Delane Gomes de Santana, Maria Lúcia Serafim, Maria do Socorro Moura Montenegro, Nelsania Batista da Silva, Rosemery Alves de Melo, Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro, Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Tatiana Cristina Vasconcelos, e aos professores, Eduardo Gomes Onofre, Jameson Ramos Campos que foram marcantes durante meu processo de formação profissional e pessoal, dando suporte para minhas indagações, tirando dúvidas, direcionando leituras que contribuíram significativamente para minha evolução e vida acadêmica, sou gratos a todos e muito feliz em tê-los conhecidos em minha trajetória.

RESUMO

O presente estudo apresenta o ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras - com dois grupos de crianças ouvintes, implementado na Pré-escola da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande-PB. Tal grupo era composto por 27 estudantes, com faixa etária entre 4 e 5 anos de idade, os quais tiveram seu primeiro contato com a língua de sinais. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo compreender como se dá o contato inicial de crianças ouvintes com a Língua Brasileira de Sinais, numa escola da rede privada de ensino de Campina Grande-PB. O contexto teórico e metodológico embasa inúmeras vantagens do ensino de Libras no que diz respeito a comunicação, interação, inclusão, processos estes defendidos por autores como, Gesser (2012), Goldfield (2009), e Roa (2012), Strobell (2008b), além de outros. No que diz respeito às etapas de desenvolvimento do estudo, ressaltamos a realização de pesquisas bibliográficas, registros fotográficos e aplicação de questionários destinados aos pais e responsáveis dos estudantes. O Centro de Acolhimento da Criança – CAC, se encontra localizado no bairro Acácio Figueiredo, no sudoeste do município de Campina Grande-PB. Sendo assim, participaram do estudo duas turmas; uma no turno matutino, composta por 12 educandos, e outra no turno vespertino composta por 15 educandos, num total de 27 alunos. Diante dos resultados obtidos, constatou-se que o ensino de Libras tem sido de suma importância para o desenvolvimento das crianças ouvintes em seu processo de formação enquanto cidadãos e cidadãs brasileiros/as.

Palavras-chave: Educação. Libras. Ouvintes.

ABSTRACT

The present study presents the teaching of the Brazilian Sign Language - Libras - with two groups of hearing children, implemented in the pre-school of the private school network in the city of Campina Grande-PB. This group consisted of 27 students, aged between 4 and 5 years old, who had their first contact with sign language. Therefore, the present work aims to understand how the initial contact of hearing children with the Brazilian Sign Language occurs, in a private school in Campina Grande-PB. The theoretical and methodological context underlies numerous advantages of teaching Libras with regard to communication, interaction, inclusion, processes defended by authors such as Gesser (2012), Goldfield (2009), and Roa (2012), Strobell (2008b) , in addition to others. With regard to the stages of development of the study, we emphasize the performance of bibliographic research, photographic records and application of questionnaires intended for parents and guardians of students. The Child Shelter Center - CAC, is located in the Acácio Figueiredo neighborhood, in the southwest of the municipality of Campina Grande-PB. Therefore, two groups participated in the study; one in the morning shift, composed of 12 students, and another in the afternoon shift, composed of 15 students, in a total of 27 students. In view of the results obtained, it was found that the teaching of Libras has been of paramount importance for the development of hearing children in their training process as Brazilian citizens.

Keywords: Education. pounds. listeners.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	História da educação dos surdos	10
3	JUSTIFICATIVA	14
4	METODOLOGIA.....	16
5.1	Turma pré – I.....	20
5.2	Materiais didáticos usados nas aulas de libras.....	21
5.3	Atividade com grafia e datilologia.....	23
5.4	Atividades com os números.....	25
5.5	Temática trabalhada - meios de transportes.....	26
5.6	Atividade com as cores	28
5.7	Turma Pré – II	29
5.8	Atividade trabalhada com grafia.....	31
5.9	Atividade meios de comunicação.....	33
5.10	Meios de Transportes	35
5.11	Atividade com os números em Libras.....	37
5.12	Atividade com as cores	38
6	METODOLOGIA	41
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	43
7.1	Turma pré – I.....	43
7.2	Turma pré – II.....	45
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS.....	50
	ANEXOS.....	54
	APÊNDICES	70

1 INTRODUÇÃO

A Língua Brasileira de Sinais LIBRAS é reconhecida como a língua oficial materna, usada pela comunidade surda brasileira, que foi aprovada pela Lei federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Mesmo com todas essas leis vigentes em nosso país, ainda na atualidade, é pouco divulgada e reconhecida entre a população brasileira, quer seja entre a população surda, quer seja entre a população de ouvintes. Diante dessas e outras situações a mesma é pouca usada pela população Brasileira.

Raramente encontramos escolas regulares de Educação Infantil que tenham em seu currículo aulas de LIBRAS como uma segunda língua. As escolas de ensino regular tendem dar maior atenção para aulas de outros idiomas estrangeiros, a exemplo do inglês, espanhol francês, além de outros. Dessa maneira, não se preocupando em inserir a Libras em seu currículo, tendo em vista que a mesma é um idioma de extrema relevância que contribui significativamente para a comunidade surda do nosso país. Nesse contexto, torna-se pertinente ressaltarmos, que não queremos desvalorizar os outros idiomas já mencionados, mas que se valorizem o nosso idioma que tem também sua prestimosa relevância, tanto para a comunidade surda como para nós ouvintes.

Ter ciência de que a Libras em nosso país, principalmente para os ouvintes, possibilita para a comunidade surda uma maior inserção dela em nossa sociedade que, de uma forma ampla, terão um maior conhecimento sobre a cultura surda, desconstruindo, assim, a visão limitada que muitos ouvintes tem em relação aos surdos

A Libras ainda hoje sofre rejeição pela sociedade dominante em detrimento de uma cultura específica aos padrões pré-estabelecidos pelos ouvintes. A referida língua tem boa parte de sua origem na língua francesa, porém não é uma língua universal, visto que cada país tem sua língua de sinais os quais sofrem influências de acordo com cada cultura, nacionalidade e local.

O presente artigo tem como objetivo compreender e ressaltar a relevância da Língua Brasileira de Sinais – Libras¹ –, no contexto dos alunos ouvintes filho de pais ouvintes da Pré-escola, estando estes na faixa-etária entre 4 e 5 anos de idade, do Centro de Acolhimento da Criança – CAC –. O mesmo tem como intencionalidade criar mecanismos de maior inclusão e interação entre alunos ouvintes x ouvintes e ouvintes x surdos, dessa maneira, integrando a

¹Esse estudo utilizará em todo seu corpo, a sigla Libras, que significa A Língua Brasileira de Sinais.

cultura surda desde cedo, e fazendo com que os alunos ouvintes possam ter um maior conhecimento em relação à identidade e cultura dessa comunidade tão importante em nosso país.

Para isto, foram realizadas pesquisas de cunho bibliográfico e pesquisas de campo com aplicação de questionários. A partir dos materiais impressos e atividades aplicadas foi possível observar o interesse dos educandos por Libras. Por se tratar de uma língua visual e gestual, observamos o interesse dos alunos ouvintes, onde os mesmos demonstraram curiosidade em aprender, participar e sinalizar esse novo método de comunicação de maneira criativa, ocasionando aos mesmos uma maior interação, comunicação e inclusão em sala de aula.

A inclusão de Libras, na Pré-escola, para crianças ouvintes, é de suma importância pois além de proporcionar aos alunos uma nova língua e uma nova cultura, eles também aprenderão desde os primeiros anos questões importantes como: a inclusão social, respeito à diversidade e aceitação de pessoas com deficiência auditiva e de outras naturezas, desta forma diminuído desde a primeira infância, preconceitos e discriminação em uma sociedade predominantemente formada por ouvintes.

Para que se dê essa inserção de Libras na Pré-escola é preciso que a mesma esteja preparada juntamente com os professores na atuação do ensino de Libras, adaptando sua metodologia para que se faça necessária essa nova maneira de ensino / aprendizagem e comunicação de uma forma coerente e eficaz.

Podemos destacar que, segundo vários pesquisadores como: Daniels, Quadros Snow, Burns e Grigffin, Hasking, entre outros, relatam que são inúmeras as vantagens em aprender uma segunda língua como a Libras, pois essa língua proporciona vários fatores além da inclusão, interação, comunicação e socialização, a mesma contribui de maneira significativa para desenvolvimento psicomotor, vocabulário receptivo, leitura, entre outros. Para tanto se faz necessária e urgente a implantação da Libras na educação infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 História da educação dos surdos

Segundo a história, existem vários relatos no que se diz respeito à questão de pessoas surda pelo mundo, desde da Antiguidade e por quase toda Idade Média. Durante esses períodos os surdos em determinados momentos eram vistos como pessoas diabólicas, e em outros momentos como deuses.

Podemos perceber, no entanto que, desde sempre, os surdos eram vistos de acordo com cada sociedade, em determinado momento como pessoas capazes e em outros como seres desprezíveis e incapazes diante a sociedade predominantemente ouvinte que os julgam por sua deficiência auditiva.

Ainda hoje os surdos são vistos por muitos, como pessoas incapazes perante a nossa sociedade que é predominantemente formado por ouvintes. É preciso que essa visão pejorativa que vem desde a antiguidade até os dias atuais seja desconstruída quando nos referimos as pessoas com deficiência auditiva. Dessa forma, mostrando para os ouvintes que os surdos são pessoas capazes de assumir quaisquer responsabilidades perante a sociedade, e que sua deficiência auditiva não está relacionada diretamente a sua capacidade intelectual, sendo assim uma das formas mais importante de combatermos isso é através da educação, inclusão e conscientização.

Segundo Eriksson (1998), existem várias histórias que explicam o surgimento e o desenvolvimento do conceito de surdo no mundo.

De acordo com estudos relatados sobre a história dos surdos no Brasil, é possível perceber que a mesma apresenta contextos maiores do que as pessoas possam imaginar. Ela foi marcada por várias mudanças, conflitos e sofrimentos apesar de poucos registros. Na antiguidade, os surdos eram considerados ora como deuses, ora como pessoas diabólicas, portanto, elas, muitas vezes, eram maltratadas por não saberem se comunicar oralmente. Dessa forma, eram vistas como pessoas incapazes, sendo excluídas na sociedade, pois não lhes eram permitidos casar, constituir uma família, nem mesmo ter direito à uma educação. Já na Grécia antiga eles eram exterminados ou atirados ao mar.

A presença do povo surdo é tão antiga quanto a humanidade. Sempre existiram surdos. O que acontece, porém, é que nos diferentes momentos históricos nem sempre eles foram respeitados em suas diferenças ou mesmo reconhecidos como seres humanos (STROBEL, 2008b, p. 42).

Historicamente, há registros de que os surdos foram tratados de diferentes formas pelas primeiras civilizações. No Egito e na Pérsia, os surdos eram considerados sujeitos privilegiados pelo fato de os surdos não falarem e viverem em silêncio, eles achavam que os sujeitos surdos conversavam em segredo com os deuses, numa espécie de meditação espiritual. Predominava um sentimento de respeito, proteção adoração aos surdos, entretanto, os mesmos eram mantidos excluídos por não terem instrução e à margem da sociedade.

Há inúmeras línguas de sinais pelo mundo, logo, não podemos dizer que são universais; elas divergem umas das outras e independem das línguas orais. Cada língua de sinais possui sua própria estrutura gramatical. Os surdos que estão inseridas nacionalmente em sua cultura surda possuem sua própria língua; cada comunidade de surdos desenvolveu a sua língua de sinais, ao longo dos tempos, assim como cada comunidade de ouvintes.

As línguas de sinais dão aos seus usuários possibilidades de exprimir ideias abstratas, múltiplas, sutis, em discussões no campo da filosofia, literatura, política, além de assuntos da atualidade e da mais variada gama de temas, construindo estórias, poesias, estruturando o teatro e o humor, como fazem as línguas orais (SILVA, 1999; SOARES, 1999; LULKIN, 2000; RABELO, 2001; CARVALHO, 2007).

Observamos que, o tratamento para com os surdos difere de cultura para cultura, pois enquanto no Egito e na Pérsia, eles eram vistos e respeitados como algo divino; na Grécia eles eram encarados como seres diabólicos e levados até a morte por esse motivo.

[...] Na Grécia, os sujeitos surdos eram considerados inválidos e muito incômodos para a sociedade, por isto eram condenados à morte – lançados abaixo do topo de rochedos de Taygète, nas águas de Barathere – e os sobreviventes viviam miseravelmente como escravos ou isolados (STROBEL, 2008b, p. 95).

A presença de pessoas com deficiência auditiva em nossa sociedade é tão antiga quanto a própria humanidade, portanto sempre existiram pessoas surdas desde sempre, o que, de fato, acontecia era que elas em determinados momentos eram excluídas e desrespeitadas como seres humanos. Podemos observar que os surdos, em determinados períodos históricos eram tratados de formas diferenciadas, pela sociedade daquela época que os via como seres castigados pelos deuses. Sendo assim, eram desprezados chegando até mesmo a serem sacrificados por uma sociedade que os julgava ao pensar que a surdez estava relacionada à sua inteligência, dessa maneira foram tratados como seres inferiores, primitivos, incapazes de serem educadas.

Na sociedade do século XIX, foi negado aos surdos o direito de gestualizar, apenas no século seguinte eles conquistaram o direito de usar a língua de sinais, pois por muito tempo sofreram imposições por parte da sociedade majoritária que são os ouvintes.

Um dos marcos históricos em relação a educação dos surdos aconteceu na Espanha no ano de 1555, quando o padre beneditino Pedro de León ensinou a um indivíduo surdo de família nobre, a datilologia (alfabeto manual) treinando sua escrita e sua fala no intuito de oralizá-lo. Esse ensino tinha como objetivo maior fazer com que o surdo fosse reconhecido como cidadão diante da sociedade daquela época, conseqüentemente fazendo com que ele pudesse herdar títulos e fortunas de sua família.

O professor surdo Eduard Huet de Paris, veio ao Brasil em 1857, com o apoio de Dom Pedro II, em 26 de setembro do mesmo ano fundou o Instituto de Surdo Mudo, atualmente conhecido como (INES) Instituto Nacional de Educação de Surdo, na cidade do Rio de Janeiro, sendo assim, um marco na história da educação do surdo em nosso país. O mesmo ainda hoje serve como referência em educação e pesquisa no âmbito nacional e mundial quando o assunto é surdez e recebendo alunos Brasileiros e do exterior.

A partir de então, os indivíduos surdos brasileiros passaram a contar com uma escola especializada para a sua educação, propiciando assim o surgimento de Libras (GOLDFELD, 1997; SOARES, 1999).

A Língua Brasileira de Sinais (Libras ou LSB) é a língua materna da comunidade surda brasileira. Ela foi aprovada pela lei federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e regulamentada pelo decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Mesmo reconhecida oficialmente em nosso país, e com todas essas leis vigentes, a Libras ainda hoje em nossa sociedade e nas escolas atuais é pouco reconhecida, tanto pelos próprios professores quanto pelos alunos que não a conhecem. Sendo assim a Libras é pouco difundida entre a população brasileira, quer seja entre a própria comunidade surda, quer seja entre a população de ouvintes. Diante dessas e outras situações ela ainda é pouco usada pela população Brasileira.

A Libras - Língua Brasileira de Sinais - ainda hoje sofre rejeição da classe dominante por ter uma cultura específica aos padrões estabelecidos pelos ouvintes em sua grande maioria, a referida tem sua origem na língua francesa, porém não é uma língua universal, pois cada país tem sua língua de sinais as quais sofrem influências de acordo com cada cultura, nacionalidade e local.

Língua natural deve ser entendida como uma língua que foi criada e é utilizada por uma comunidade específica de usuários, que se transmite de geração em geração, e que muda – tanto estrutural como funcionalmente- com o passar do tempo (SKILIAR apud SAMPAIO, 2007, p. 29).

Uma fonte de registro antigo remota a 368 a.C., na obra Crátilo, de Platão: Suponha que nós, seres humanos, quando não falávamos e queríamos indicar objetos, uns para os outros, nós o fazíamos, como fazem os surdos-mudos, sinais com as mãos,

cabeça e demais membros do corpo? (FELIPE, 2009, p. 130 apud MIRANDA, 2014, p. 7).

A comunicação gestual não é algo novo, pois desde sempre esteve presente, historicamente falando, mesmo que não relacionada aos surdos. Assim, pode-se dizer que o registro da comunicação já existia desde épocas remotas.

3 JUSTIFICATIVA

O ensino da Língua brasileira de Sinais no Brasil – Libras – ainda não é tão abrangente e inclusivo como propõem teóricos e estudiosos da área. Apesar de sua relevância indiscutível, a Língua de sinais, sequer encontra-se nos currículos das escolas de ensino regulares.

Dito isto, é de primordial e urgente prioridade que se comece a inserir e praticar Libras no ensino regular, na Pré-escola, perpassando pelo ensino fundamental, ensino médio e sendo intensificado no ensino superior.

A referida pesquisa partiu do interesse e observações durante as aulas de Libras no ano de 2019 ministradas pelo professor surdo Ricardo Manoel de Oliveira Ferreira², em uma turma de alunos ouvintes do Curso de Pedagogia noturno da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB –, onde tive a oportunidade de observar durante as aulas práticas de Libras, as dificuldades encontradas em alguns educandos ouvintes em sinalizar e aprender a língua de sinais.

Percebemos também que, muitos alunos, apresentavam dificuldades motoras na hora de sinalizar os sinais em Libras postos pelo professor no decorrer das aulas. Segundo Gesser (2006), como consequência de tal situação veio a ideia e o interesse em estudar mais a fundo sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Percebe-se, no entanto, que a Libras vai muito mais além do que de uma nova língua, a mesma proporciona questões de valores, cultura, inclusão etc.

A relevância desse estudo se justifica entre outras, pela necessidade de inserir o ensino de Libras no contexto escolar, iniciando-se na Pré-escola, com crianças ouvintes, oferecendo a elas, além de uma segunda língua na primeira infância, também, questões importantes como a inclusão social, respeito à diversidade e aceitação de pessoas com deficiência auditiva e de outras categorias formando cidadãos respeitosos e conscientes.

Segundo vários estudos apontam que são inúmeras as vantagens em aprender a Libras na infância, como: interação, socialização, desenvolvimento psicomotor, entre outros. Na análise de Quadros (2005, p. 16), “a língua brasileira de sinais é uma linguagem espacial articulada através das mãos, das expressões faciais e de corpo: é uma língua natural usada pela comunidade surda brasileira”, estando assim de acordo com a Lei nº 10436/2002 que em seu art. 1º Parágrafo único diz: “Entende-se por Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma

²Esse professor autorizou a usar seu nome próprio nesse trabalho de conclusão de curso. (GRIFOS MEUS).

de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual- motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos das comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

As crianças do Centro de Acolhimento da Criança começaram a ter seus primeiros contatos com a Língua Brasileira de Sinais - Libras, onde foi explicado de maneira clara e objetiva do que se tratava a Libras, língua usada por pessoas com baixa percepção auditiva ou perda total da audição. A partir das explicações e indagações que aconteceram mediante os primeiros contatos com as crianças ouvintes foram desenvolvidas atividades adaptando do português para libras de acordo com o plano de aulas já pré-estabelecido pelo Centro. Dessa forma, foram introduzidos vídeos, atividades lúdicas com as vogais, números, saudações, animais, meio de transportes frutas, etc.

4 METODOLOGIA

A referida pesquisa teve como norte, fundamentações baseadas em autores renomados como: Goldfield, Roa, Gessere utilizamos ferramentas de buscas nas pesquisas sites como Scielo, Capes e Google acadêmico, afim de se ter um maior embasamento na construção dos conteúdos.

O presente projeto de pesquisa tem em sua abordagem uma metodologia de natureza qualitativa, quantitativa, baseada em pesquisa de campo observacional, participativa e bibliográfica.

Um professor pode coletar dados para uma pesquisa na sala de aula na qual é regente, sendo, portanto, uma observação participante. Por outro lado, ao coletar dados observando alunos de uma escola da qual ele não faz parte torna-se apenas um investigador que coleta dados, mas não participa da realidade (MALHEIROS, 2011, p. 190).

O cenário onde a pesquisa se dá tratasse de uma sala de aula, em uma unidade de Educação Infantil particular Centro de Acolhimento da Criança – CAC –, situada no bairro Acácio Figueiredo, nº 40, no município de Campina Grande – PB. Em duas turmas: uma no turno matutino composta por 12 educandos e outra no turno vespertino composta por 15 educandos num total de 27 alunos, todos ouvintes na faixa etária entre 4 e 5 anos de idade, onde os mesmos tiveram os primeiros contatos com a Língua Brasileira de Sinais – Libras com intuito de expandir e proporcionar aos educandos ouvintes uma oportunidade de conhecer a cultura surda e dessa maneira criar uma comunicação futura entre ouvintes e surdos iniciando desde da infância dando aos surdos uma maior oportunidade de interação e socialização entre surdos x ouvintes.

O campo de investigação escolhido foi a sala de aula, por ser entendida como lugar de interação, construção cognitiva e por permitir ao observador um contato direto e natural com o ambiente (DESSEN; MURTA, 1997, P.47).

O propósito da inserção do ensino de Libras na Pré-escola, em escolas regulares vai além do bilinguismo, trata-se de uma educação abrangente, enriquecedora e direcionada para a diversidade e a inclusão.

O conceito de escola inclusiva, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial (MEC-SEESP, 1998) implica em uma nova postura da escola regular que deve propor no projeto político pedagógico, no currículo, na metodologia, na avaliação e nas estratégias de ensino, ações que favoreçam a inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam a todos os alunos. Pois, numa escola inclusiva, a diversidade é valorizada em detrimento da homogeneidade (ROA, 2012, p. 51).

A partir das explicações e indagações iniciais, foram desenvolvidas algumas atividades almejando a adaptação do português para libras, estando estas de acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP -elaborado pela equipe de docentes do Centro.

Antes mesmo das aulas acontecerem a coordenação pedagógica junto com os pais e responsáveis dos educandos fizeram uma reunião para explicar a eles essa nova modalidade de ensino aprendizagem que seria inserido no cotidiano de suas crianças uma vez por semana, mostrando a eles a importância do ensino e da inserção da Libras como uma prática inclusiva, comunicativa e respeitosa a pessoas com deficiência auditivas entre outros pares.

Andrade (2016) afirma que “Não é apenas importante o profissional em educação dominar a língua de sinais como também passa em sala de aula, o que tornaria mais fácil o trabalho de ensino da língua de sinais se começássemos a desenvolver com as crianças desde a educação infantil”, assim como iniciamos o ensino – aprendizagem da língua portuguesa.

A Libras na educação regular para crianças ouvintes viabiliza um novo meio de comunicação significativo para elas. Pois possibilita uma aprendizagem e um contato com uma cultura diferente da sua, dando oportunidade de conhecer um novo mundo ainda desconhecido, assim proporcionando experiências diversificadas em sua aprendizagem e desenvolvimento.

A Libras é uma língua gestual que não utiliza apenas as mãos como meio de comunicação, mas também expressões faciais e corporais que são de suma importância na hora da comunicação, pois é através dessas expressões que são transmitidas as expressões corporais como emoções e sentimentos, sendo assim, é de grande valia para que haja comunicação entre surdos, e deles com ouvintes. Desse modo, podemos perceber o quanto essa língua é relevante para a população, de modo geral, sendo assim chegará a romper as barreiras do silêncio entre surdos e ouvintes demonstrando uma maior inclusão em nossa sociedade.

De acordo com Art. 3º da constituição brasileira, a Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudióloga, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; entretanto, o que o presente trabalho propõe é que essa inserção se dê bem anterior ao proposto na constituição, ou seja, nas séries iniciais.

A Legislação Brasileira deixa claro o ensino obrigatório de Libras em algumas áreas da educação, passando pela formação de professores magistério, nível médio e superior sendo incluída também no curso de Fonoaudióloga das instituições públicas e privadas em

todo país, Estados e Municípios do nosso Brasil. No que se refere à questão de Libras na Educação infantil, podemos observar que o seu ensino ainda não visto com a relevância merecida para os ouvintes.

Lacerda, Caporali e Lodi (2004), colocam que são necessários estudos para o ensino de segunda língua para ouvintes devido à insuficiência e falta de material adequado:

[...] discussões sobre o ensino da língua de sinais como segunda língua, sobre as peculiaridades do aprendiz surdo e ouvinte ante a aquisição da língua de sinais, sobre as metodologias de ensino adaptadas a diferentes grupos e realidades culturais ainda são recentes e insuficientes e apontam para a necessidade de uma formação mais aprofundada e mais estudos nessa área (LACERDA; CAPORALI; LODI, 2004, p. 59).

Para que o ensino de Libras possa atingir um número maior de ouvintes em nossa sociedade, é necessário que as escolas insiram em seu currículo a Língua Brasileira de Sinais desde a Pré-escola; mas isso só poderá tornar-se realidade quando os professores estiverem preparados para o ensino da mesma, atuando não apenas com alunos ouvintes, mas com crianças surdas. É de suma importância que os pedagogos tenham conhecimento em relação à Língua Brasileira de Sinais, dessa maneira, possibilitando não apenas aos alunos surdos uma maior comunicação, mas também possibilitar aos demais (ouvintes) uma forma de incluir-se de maneira gradativa na comunidade surda.

Portanto, é de fundamental relevância que aconteça essa inserção de Libras na Pré-escola, assim valorizando essa língua que tanto contribui para a comunidade surda. Pois valorizar essa língua entre ouvintes desconstrói essa visão que muitos até o presente momento possuem em relação a cultura surda, por isso é importante essa inclusão para cessar esse preconceito em relação às pessoas com baixa perda auditiva e surdas.

Inserir a Língua Brasileira de Sinais na Pré-escola para alunos ouvintes é possibilitar uma maior oportunidade de inclusão e, ao mesmo tempo, fazer com que os ouvintes possam conhecer sobre essa educação diferenciada da cultura surda, tendo em vista que a partir do momento em que os ouvintes começam a ser inseridos de uma maneira maior na comunidade surda dão a elas uma maior visão de aceitação, mediante essa comunicação por parte dos mesmos, tentando conscientizar os surdos, ajudando, assim, a desconstruir esse preconceito sobre os surdos fazendo com que eles vejam a surdez como algo normal, de modo a ajudar os próprios surdos a quebrarem as barreiras do preconceito que ainda hoje existe em relação aos surdos em nossa sociedade.

Ensinar Libras para alunos ouvintes na Pré-escola é acreditar em uma transformação maior de inclusão dessas pessoas que ao longo de sua história eram vistas como seres

incompletos e incapazes por não conseguirem se comunicar oralmente com a classe majoritária que ainda hoje vê os surdos com olhar de desprezo e de pessoas incapazes.

O ensino de Libras na Pré-escola enriquece o conhecimento das crianças ouvintes, e beneficia a educação, pois quanto mais cedo as crianças tiverem contato com a cultura surda irão aprender lidar com as indiferenças das pessoas com deficiência auditiva entre outras, tendo em vista que elas futuramente serão adultos conscientes e respeitosos, assim criando um mundo mais justo e tolerante às diferenças.

Portanto, se faz necessário modificar sua metodologia de ensino para atingir uma segunda língua para alunos ouvintes, e o lúdico desponta como um meio bastante significativo para essa aprendizagem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Turma pré – I

A Turma pré-I é composta por 15 educandos, todos ouvintes do período do turno da tarde.

Figura 1 - Encontro com as crianças



Fonte: Silva (2021).

Nestas imagens podemos observar um primeiro contato dos alunos ouvintes com a Língua Brasileira de Sinais, Libras. Nesta primeira aula organizamos as carteiras em círculo para podermos conversamos um pouco sobre o que era o ensino de LIBRAS e do que se tratava, sendo assim foi explicado à eles que a Libras é uma língua que pertence a comunidade surda, que são um grupo de pessoas que tem uma deficiência auditiva, e não consegue ouvir, e usam a língua de sinais, Libras para poder se comunicar com outras pessoas surdas ou com pessoas ouvintes, como nós que vamos aprender Libras para podermos nos comunicar com elas e com outros ouvintes também, que aprendem essa língua.

Com esse primeiro contato com essa nova língua, tivemos a oportunidade de mostramos alguns sinais como: oi, boa tarde entre outros, em seguida usamos alguns cartazes espalhados no chão com as grafias para que as crianças se sentissem mais livremente a vontade em poder participar e manusear os mesmos na sala. Dessa maneira, começamos a introduzir de maneira leve a tranquilo o ensino de Libras.

É importante que se reflita cuidadosamente sobre a necessidade de se organizar um ambiente propício, que respeite necessidades básicas neuropsicológicas da criança como indivíduo ativo e social (OLIVEIRA, 2000, p. 94).

A partir dessas explicações foi mostrado alguns sinais de cumprimentos como: oi, olá, boa tarde, tudo bem, entre outros, para que eles tivessem noção de como é a comunicação das pessoas surdas entre si, dessa forma fazendo com que eles começassem a ter noção do que íamos estudar naquele momento. Diante dessa pequena introdução que fizemos, que tinha como objetivo introduzir a Língua Brasileira de Sinais –Libras -, em nossas aulas, foi possível fazer com que os mesmos se sentissem a vontade para se comunicar e interagir entre si.

No momento seguinte foi mostrando as grafias em datilologia e em português para que eles começassem cada vez mais se sentirem familiarizado com esse novo idioma e método de ensino aprendizagem.

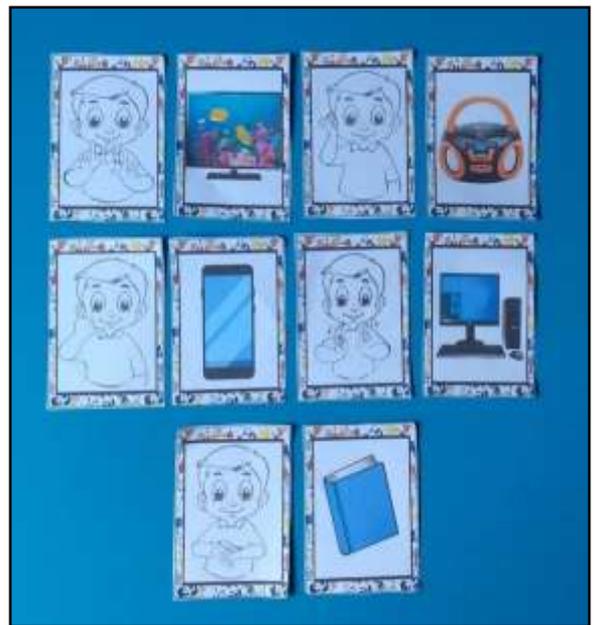
Durante essa interação e explicação foi possível mostrar e sinalizar as vogais em datilologia para que nós pudéssemos sinalizar juntos calmamente, nesse momento foi proposto uma dinâmica onde foi colocada no meio da sala as vogais em datilologia e português, e foi pedido para que eles se dispusessem ir até elas pegar a folhinha desvirar e tentar sinalizar para os seus coleguinhas, assim reforçando cada vez mais o contanto com a Libras e desenvolvendo cada vez mais sua aprendizagem.

5.2 Materiais didáticos usados nas aulas de libras

No decorrer das aulas, todo material utilizado foi confeccionado para ser usado como recursos pedagógicos nas aulas de Libras, tendo como objetivo ajudar as crianças na aquisição e aprendizagem. Desse modo, ressaltamos a utilização de um jogo de cartas (Fig. 02), “dado com grafia” em datilologia (Fig. 03), cartazes com grafia e datilologia (Fig. 04) e jogo de cartas sinalizando os meios de comunicação (Fig. 05), por si tratar de uma língua espaço visual, esses recursos são de suma importância para aquisição e progressão dos mesmos.

Figura 2 - Jogo de carta**Figura 3 -** Dado das grafias e datilologia

Fonte: Silva (2021).

Figura 4 - Cartazes com grafia e datilologia**Figura 5 -** Jogo de cartas sinalizando os meios de comunicação

Fonte: Silva (2021).

Todas as atividades desenvolvidas foram adaptadas do português para Libras, com a finalidade de desenvolver nas crianças, questões como grafismo, atenção, percepção visual e auditiva, coordenação motora fina e linguagem corporal, tendo em vista que as mesmas oferecem várias opções de trabalhar o desenvolvimento intelectual da criança pois na turma todas eram ouvintes.

As atividades realizadas em sala de aula eram adequadas a idade dos alunos e adaptadas de português para Libras de acordo com o plano de aula do Centro.

Na figura (Fig. 02) foram produzidas várias cartinhas contendo os seguintes conteúdos e seus referidos sinais em Libras: vogais em datilologia, meios de transportes cores, etc. que foram sendo usado de acordo com o que seria pré-estabelecido pela escola, sendo assim utilizados em aulas futuras. As cartas têm como objetivos fazer com que as crianças observem os sinais em Libras e façam a relação com seus respectivos objetos, dessa maneira o que vai sendo sinalizado também vai sendo mostrado simultaneamente para que elas possam, cada vez mais irem se socializando com a própria Libras como também fazer a relação entre objetos e sinais reforçando a cada momento seu desenvolvimento e aprendizagem desse novo idioma que estão começando a aprender.

No que se refere a (Foto 02), foi desenvolvida um dado contendo as vogais em datilologia como objetivo de fazer com que as crianças ao mesmo tempo em que brincassem fossem sinalizando e aprendendo de acordo com a lettrinha que caísse, dessa maneira interagindo com seus coleguinhas de turma.

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998, p. 81).

Na figura (Foto 03) foram produzidos cartazes contendo as vogais em datilologia e português, fazendo com que cada vez mais os alunos pudessem assimilar a diferença entre esses dois idiomas que é tão importante em nosso país.

Na figura (Foto 04) foi produzido dois tipos de cartas, uma contendo a sinalização em LIBRAS e a outra o meu de comunicação o objeto. A intenção desse jogo de catar é colocá-los juntos um ao lado do outro para que no primeiro momento a criança faça a relação entre o objeto apresentado e a maneira como é sinalizado em Libras.

5.3 Atividade com grafia e datilologia

Foram desenvolvidas atividades com grafismo onde o professor desenhava na lousa os grafismos em datilologia e, em seguida, sinalizava de maneira individual, e logo em seguida, pedia para que todos os alunos sinalizassem juntos com ele, após todos sinalizarem, os alunos

eram convidados a irem individualmente até a lousa para que ele pudesse traduzir as vogais de datilologia para o português e sinalizar para os colegas (Fig. 06).

Na atividade, após a participação de alguns alunos na lousa foram distribuídas atividades relacionadas ao que havia sido sinalizado e traduzido naquele momento (Fig. 07), na atividade entre pelo professor o mesmo pedia para que as crianças observassem mais uma vez a letrinhas em datilologia sinalizavam mais uma vez assim fazendo com que eles aprendessem cada vez mais o grafismo em datilologia. Para finalizar o professor explicou a atividade para as crianças, onde elas teriam que ligar as vogais do português para datilologia.

Figura 5 - Tradução da grafia e datilologia para o português

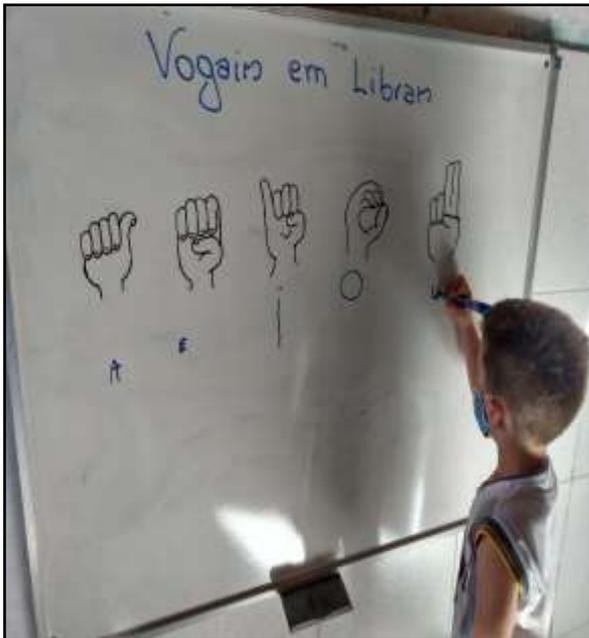
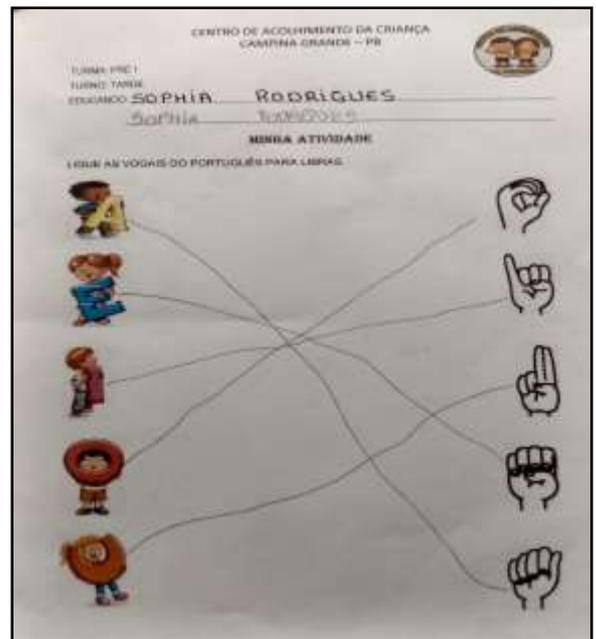


Figura 4 - Atividade relacionada



Fonte: Silva (2021).

A Libras por ser uma Língua espaço visual se faz necessário que se trabalhe dando ênfase e destacando tudo de maneira mais detalhada fazendo com que os educandos percebam com maior facilidade, assim ajudando no seu desenvolvimento e aprendizagem. Por isso se faz necessário que as atividades sejam feitas de maneira planejada e cuidadosamente para que as crianças percebam de maneira clara e objetiva, assim contribuindo no seu processo de aquisição.

As participações e interações das crianças nas atividades lúdicas nas aulas de Libras são de suma importância para o seu desenvolvimento e interação junto aos colegas em sala de aula, pois possibilita à elas uma maior desenvoltura e comunicação entre os pares. A Libras por

ser uma língua de espaço visual requer uma maior concentração, atenção, interação e percepção de todos os envolvidos.

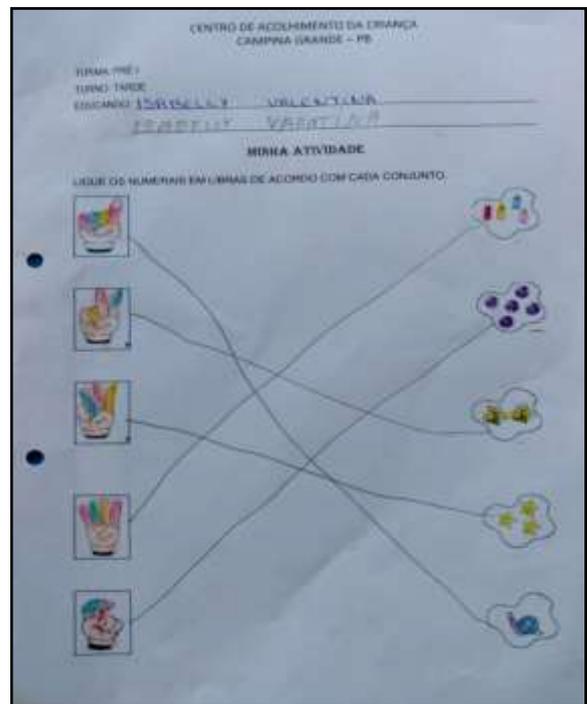
5.4 Atividades com os números

A aula envolvendo os números nós começávamos vendo os números nos cartazes onde se foi trabalhados primeiramente uma apresentação individual assim mostrando aos educandos como era sinalizado cada número em seguida todos sinalizávamos juntos dessa maneira fazendo com que elas aprendessem cada vez mais a maneira de sinalizar, assim ajudando-as no momento em que fossem fazerem suas atividades.

Figura 6 - Atividade relacionada à prática da tradução da datilologia e a quantidade



Figura 7 - Atividade relacionada à prática da tradução da datilologia e a quantidade



Fonte: Silva (2021).

Nas atividades, (Foto 01) envolvendo os números desenhávamos na lousa os números de 1 a 5 em Libras, em seguida sinalizava individualmente cada número e em seguida pediu para os alunos que sinalizassem junto com ele. Foi possível observar que os alunos não tiveram muitas dificuldades em assimilar os mesmos, a não ser o numeral 5 que é sinalizado de maneira diferente, mesmo assim eles conseguiram se sair bem nesses primeiros momentos.

Os alunos foram convidados a participar na lousa junto com o professor, cada uma vinha individualmente de maneira espontânea até a lousa, escolhiam um número sinalizava e fazia a correspondência do numeral em Libras à quantidade correspondente.

Após essa dinâmica, o professor distribuía as atividades assim reforçando cada vez mais a memorização e aprendizagem dos envolvidos (Fig. 09). Na referida atividade os alunos tinham que fazer a correspondência dos numerais em Libras para cada conjuntinho de acordo com a quantidade é possível perceber que no momento em que as crianças fazem as atividades ao mesmo tempo ficam sinalizando entres eles, assim trabalhando cada vez mais sua aprendizagem em relação a sinalização e sua coordenação motora.

5.5 Temática trabalhada - meios de transportes

Na aula sobre os meios de transporte (Fig. 10), o professor explicou sobre a importância de cada um deles e suas principais utilidades, e que os mesmos eram divididos em três grupos, os aéreos, aquáticos, e os terrestres.

Figura 8 - Aula sobre os meios de transportes



Fonte: Silva (2021).

Na aula sobre os meios de transporte, o professor desenhou na lousa três meios de transporte - os aéreos, aquáticos, e os terrestres - para que os alunos identificassem os desenhos. Em seguida, pediu para que eles falassem quais meios de transporte eles conheciam, usavam ou tinham em sua casa, dessa maneira fazendo com que todos pudessem participar e interagir, assim tornando a aula mais dinâmica e participativa.

Por conseguinte, foi realizada uma dinâmica envolvendo a temática trabalhada. Foi mostrado algumas cartas, onde nelas havia alguns meios de transportes: ônibus, moto, avião, carro, carroça, navio, bicicleta etc. onde o professor mostrava cada sinalizava para os alunos, dessa maneira fazendo com que eles observassem a maneira de como era sinalizado cada meio de transportes e em seguida pedia para que os alunos sinalizassem junto com ele.

Em seguida, os alunos formavam duplas em sua mesa onde era colocadas as cartas voltadas para baixo e cada aluno individualmente desvirava uma cartinha e sinalizar para o seu coleguinha qual meio de transportes estava sendo sinalizado.

Para finalizarmos a dinâmica foi proposta uma atividade relacionada ao que tínhamos praticado, foram distribuídas a atividades onde os alunos com a ajuda do professor teriam que escrever, desenhar e sinalizar os meios de transportes, dessa maneira trabalhando, sua coordenação motora fina, grafismo, linguagem corporal etc., além de memorizar cada vez mais os sinais sinalizados em LIBRAS.

Figura 11 - Jogo de cartas - sinalizando os meios de transporte



Figura 12 - Atividade aos meios de transporte

CENTRO DE ACOLHIMENTO DA CRIANÇA
CAMPINA GRANDE - PB

TURMA: PRE1
TIPO: TARDE
EDUCANDO: LORENA SOUSA
LORENA SOUSA

MINHA ATIVIDADE

MEIOS DE TRANSPORTES	DESENHAR	SINALIZAR
ESCREVER A PALAVRA		
AVIÃO		
BICICLETA		
CARRO		
ÔNIBUS		
MOTO		

Fonte: Silva (2021).

Na aula referente aos meios de transportes os educandos sinalizaram de maneira satisfatória cada um deles e, em seguida, mediamos os mesmos na parte da escrita, ajudando-os a escrever o nome de cada um, dando continuidade os mesmos desenharam os meios de transportes o qual havia escrito o nome.

5.6 Atividade com as cores

No primeiro momento, as crianças eram convidadas a sentarem no chão para uma roda de conversa sobre as cores (Fig. 13), onde perguntamos a elas quais eram suas cores preferidas; observamos na sala quais cores elas viam, e quais suas cores preferidas, assim fazendo com que elas interagissem na aula.

Após dialogo sobres quais eram suas cores preferidas o professor mostrou as cartinhas (Fig. 14) onde havia algumas cores que seriam trabalhadas naquela dinâmica, como: amarelo, azul, vermelho, laranja, verde e rosa, em seguida pediu para que os alunos fossem até uma caixa onde havia várias peças de jogos de encaixe e pediu pra que elas pegassem as peças as quais iam ser usada naquele momento.

Figura 13 - Roda da conversa sobre as cores



Figura 14 - Cartinhas



Fonte: Silva (2021).

As peças e as cartas foram colocadas juntas em círculo, para que eles fizessem a relação entre a cor e objeto nesse momento. Em seguida as peças eram retiradas da dinâmica ficando apenas as cartas, sendo assim dava-se início a o nosso objetivo, que era sinalizar as cores que havia nas cartas. Na primeira rodada o professor mostrava as cartas e sinalizava cada uma individualmente para que as crianças prestassem atenção, e depois repetia os sinais junto com elas, fazendo com que memorizasse cada vez mais os sinais.

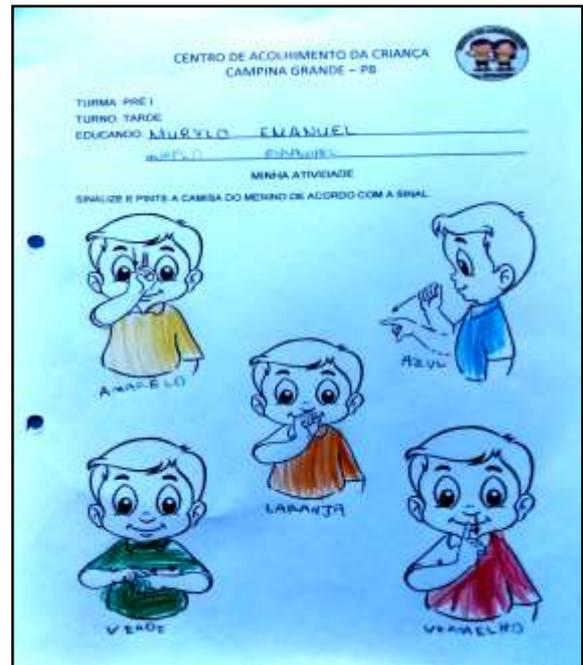
Dando continuidade, a dinâmica foi expandida, as cartas foram recolhidas e colocadas em uma caixa fora da sala de aula onde os alunos foram convidados a participar individualmente indo até a caixa pegar uma cartinha retornando à sala e sinalizando para os seus colegas (Fig. 15).

Posteriormente, foi aplicada uma atividade onde os alunos observaram as imagens que sinalizavam as respectivas cores: amarelo, azul, laranja, verde e vermelho, pintavam de acordo com o que estava sendo sinalizado na atividade e em seguida com ajuda do professor escrevia o nome das mesmas (Fig. 16).

Figura 15 - Sinalização para os colegas



Figura 16 - Atividade de observação dos desenhos e escrita das cores



Fonte: Silva (2021).

Essas atividades contribuem bastante no que refere a questões relacionadas a percepção visual, interação e socialização, uma vez que requer uma atenção maior por partes dos educandos na hora da dinâmica, ao mesmo tempo em que se divertem irão colocar em prática na hora das atividades escritas, assim contribuindo para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

5.7 Turma Pré – II

A Turma pré-II é composta por 12 educandos, todos ouvintes do período do turno da manhã.

Nosso primeiro encontro, tivemos uma roda de conversa onde falamos sobre o que é LIBRAS, e se eles já haviam ouvido falar sobre a Língua Brasileira de Sinais, os mesmos acham estranho de início, no entanto, quando comecei a detalhar mais sobre o assunto perguntando se eles já tinham visto na TV algumas pessoas sinalizando (fazendo gesto) logo em seguida falaram que sim. A partir daí demos início a alguns sinais como: oi, boa tarde, tudo bem, para que eles começassem a se familiarizar com o idioma (Fig. 17).

Em um segundo momento, mostrei para eles cartazes com vogais em datilologia (LIBRAS) e os números, onde juntos fomos decorar a sala (Fig. 18). Em seguida, o professor sinalizou para todos para que cada vez mais eles fossem tendo um maior contato e aprendizagem das mesmas, em seguida pedi para que cada um olhasse os cartazes e tentassem sinalizar.

Figura 17 - início da aula com alguns sinais, como: oi. tudo bem. além de outros



Figura 18 - Cartazes com vogais em datilologia e português, números em Libras



Fonte: Silva (2021).

As atividades desenvolvidas junto à turma tiveram o objetivo de cada vez mais fazer com as crianças se envolvessem e interagissem entre si, fazendo com que a sala de aula tornasse um ambiente agradável e de interação entre ambos. É necessário também que a sala de aula esteja organizada com cartazes em LIBRAS fazendo com que os educandos tenham desde cedo um maior contato visual.

A Libras por ser uma língua espaço visual é importante que a sala de aula esteja organizada com cartas, números, letras entre outros, assim tornando-se cada vez mais acessível esse contato com a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

5.8 Atividade trabalhada com grafia

Por ser uma língua espaço visual, o professor adotava sempre desenhar na lousa as grafias em datilologia para que eles pudessem ver e observa mais os detalhes tanto das configurações das mãos como a maneira em que é sinalizado.

Após ser sinalizado pelo professor, os alunos foram convidados a irem individualmente até a louça para traduzirem as grafias em datilologia para o português (Fig. 19). Em seguida, objetivando reforçar a prática anterior, o professor mostrou para os alunos algumas cartinhas onde nelas havia as vogais em datilologia (Fig. 20).

Figura 19 - Tradução das vogais em datilologia para o português

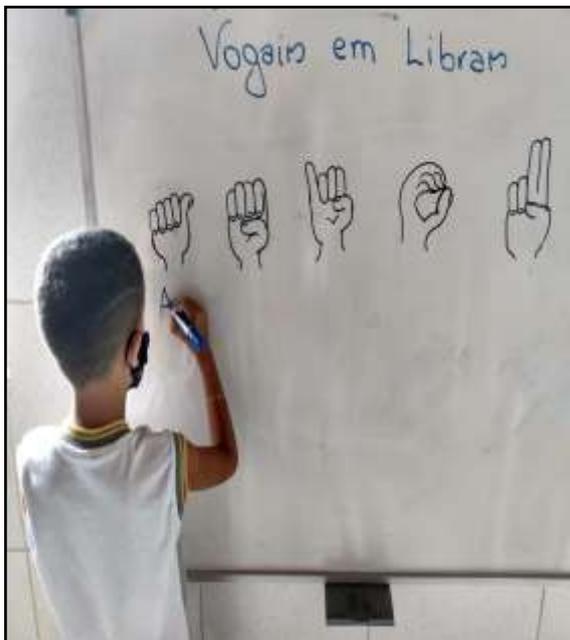


Figura 20 - Cartas com vogais em datilologia



Fonte: Silva (2021).

Dando continuidade, a sala foi organizada em círculo onde foi utilizada uma caixa supressa na qual havia vogais em datilologia e os alunos foram convidados a participar da brincadeira indo até a caixinha e pegando dentro dela as vogais, assim sinalizando para os colegas a referida vogal, onde os mesmos teriam que responder qual vogal estava sendo sinalizada pelo coleguinha (Fig. 21).

Figura 21 - Sinalizando para os colegas



Fonte: Silva (2021).

As atividades desenvolvidas com os alunos tinham como objetivo ampliar suas habilidades tais como: atenção, imaginação, entre outras. As brincadeiras permitem que os educandos tenham uma maior interação uns com os outros, além de desenvolver seu imaginário, percepção visual e motora.

A promoção de atividades que favoreçam o envolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias tem nítida função pedagógica. A escola e, particularmente, a pré-15 escola poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças (VYGOTSKY, 2004, p.67).

A ludicidade como mediador e facilitador da aprendizagem das crianças contribuir relevantemente para o seu desenvolvimento e aprendizagem uma vez que essas brincadeiras sejam direcionadas de maneira clara e objetiva e não apenas um brincar por brincar.

Figura 22 - Atividade de tradução

Fonte: Silva (2021).

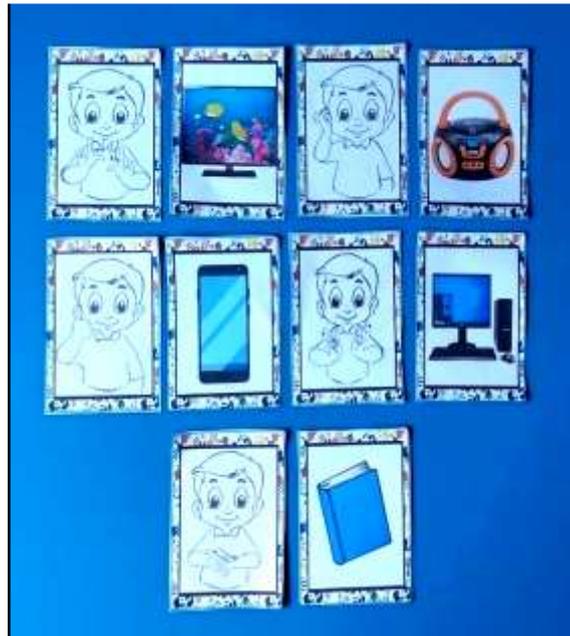
Para finalizar a dinâmica da aula, foram distribuídas atividades onde os alunos teriam que observa as vogais em datilologia e ligar para o Português, e em seguida traduzir as mesmas. A relevância dessa atividade se dá uma vez que o ensino de Libras ajuda as crianças em vários aspectos, desde uma nova comunicação, como também em seu desenvolvimento psicomotor assim ajudando as mesmas cada vez mais em sua aprendizagem.

5.9 Atividade meios de comunicação

A aula referente aos meios de comunicação o professor organizou a sala em círculo, e deu início a uma roda de conversa, perguntando aos alunos o que é meio de comunicação e para que serve, e quais meios de comunicação eles tem em casa e o que mais gostam de usar.

Após o diálogo, foram apresentadas algumas cartas aos educandos, onde havia alguns meios de comunicação em que usamos com mais frequência em nosso dia a dia, tais como: Televisão, Rádio, Celular, Computador, Livro. As cartas eram compostas pelo objeto e outras pelos sinais (Fig. 23), tendo como objetivo fazer com que as crianças fizessem a relação entre o que seria sinalizado e o objeto. Após essa exposição das cartas o professor sinalizava individualmente para os alunos que prestavam atenção nesse primeiro momento e logo em seguida o professor pedia para que os alunos sinalizassem juntos com eles para que aperfeiçoasse cada vez mais os sinais.

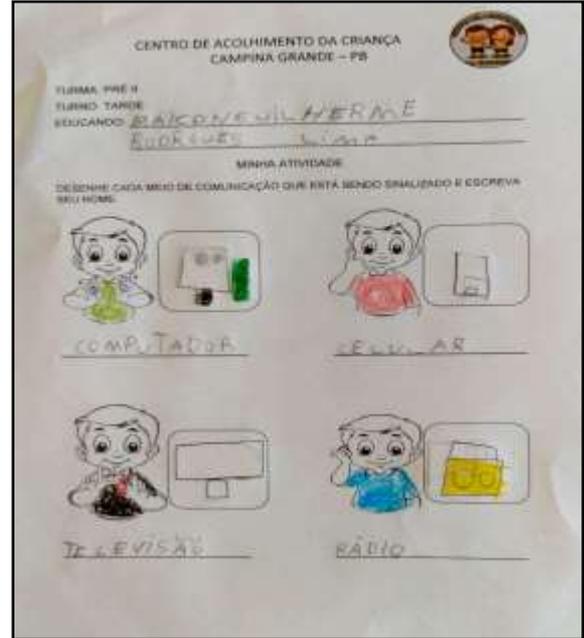
Figura 23 - Cartas compostas por meios de



Fonte: Silva (2021).

No segundo momento, os alunos eram convidados de maneira individual a se locomoverem até o centro do círculo, pegar uma cartinha independente de qual ela pegasse, teria que sinalizar para seus colegas (Fig. 24), respondendo qual meio de comunicação foi sinalizado pelo coleguinha sem que os demais vissem qual carta ele havia pego.

Logo em seguida, foi distribuída uma atividade onde pedimos para que eles observassem as imagens na atividade e quais os sinais estavam sendo sinalizados (Fig. 25), computador, celular, rádio e televisão. Diante da observação, pedimos para que eles desenhassem e escrevessem o nome do meio de comunicação de acordo com o que estava sendo sinalizado.

Figura 24 - Sinalização para os demais alunos**Figura 25** - Atividade acerca dos meios de comunicação

Fonte: Silva (2021).

Se organizamos em sala e conversamos quais os meios de comunicação os educandos tinham em sua residência, quais eles mais gostavam, assim fazendo com que eles se expressassem de maneira espontânea, abrindo espaço para maior interação, tendo em vista que logo em seguida íamos interagirmos tanto de maneira coletiva como individual, dessa maneira fazendo com que a aula se tornasse cada vez mais dinâmica e interativa.

Em nossas atividades buscamos sempre elaborar e criarmos atividades as quais aliassem o lúdico a ações interativas, dessa maneira fazendo com que os alunos interagissem entre si, pois isso facilitar além de uma maior aprendizagem uma maior interação e comunicação entre eles.

Aliar o lúdico no desenvolvimento e aprendizagem das crianças nos mostra que essa abordagem atinge resultados satisfatório em sua aprendizagem, tendo em vista que os mesmos fazem relações entre a escrita e o concreto.

5.10 Meios de Transportes

Na aula sobre os meios de comunicação, iniciamos uma roda de conversa explicitando sobre o tema para os alunos (Fig. 26); e perguntamos para eles o que são meios de transportes e para que servem, quais eles já haviam usados e quais tinham em sua casa, dessa maneira fazendo com que todos participassem de maneira espontânea.

Ao mostrarmos algumas cartinhas onde haviam os principais meios de transporte - aéreo, aquático e terrestre - (Fig. 27), cada um deles, também tiveram a oportunidade de ver e conhecer outros meios de transporte os quais eles não conheciam. Após as apresentações dos mesmos falamos sobre suas utilidades, e onde cada um exercer sua funcionalidade, diante dessa interação, foi sinalizado cada meio de transporte apresentado, primeiramente pelo ACADEMICO de maneira individual e em seguida pelos alunos coletivamente.

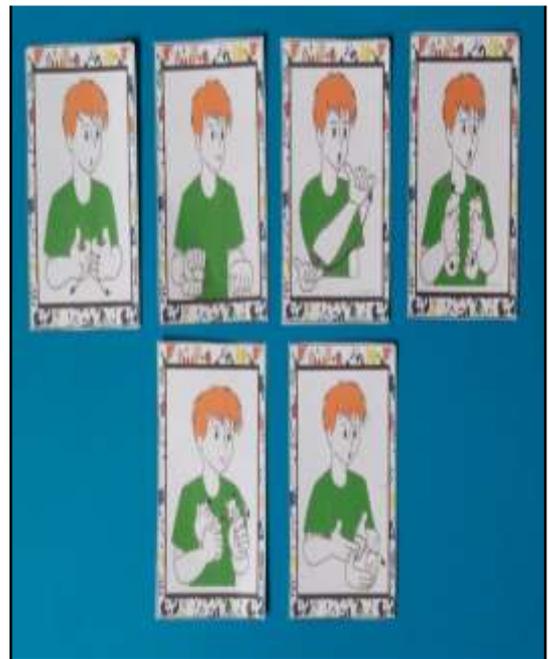
Após todos os educandos sinalizarem, fizemos uma atividade dirigida com as crianças utilizando algumas cartinhas que continham os sinais dos meios de transporte; as cartinhas foram colocadas dentro de uma caixinha e levadas para fora da sala de aula, onde as crianças individualmente se deslocavam para fora da sala, visualizavam uma cartinha, traziam até a sala, entregavam ao professor e logo em seguida, sinalizavam para seus colegas com o intuito de que eles adivinhassem qual meio de transporte estava sendo sinalizado (Fig. 28).

Ao termino das ações os alunos fizeram uma atividade escrita relacionada ao que havia sido praticado naquele momento (Fig. 29), e com ajuda do professor traduziram as palavras de Libras para o Português, e em seguida desenharam os meios de transportes que foi traduzido.

Figura 26 - Roda da conversa sobre os meios de transportes



Figura 27 - Cartas com sinalização de alguns meios de transportes

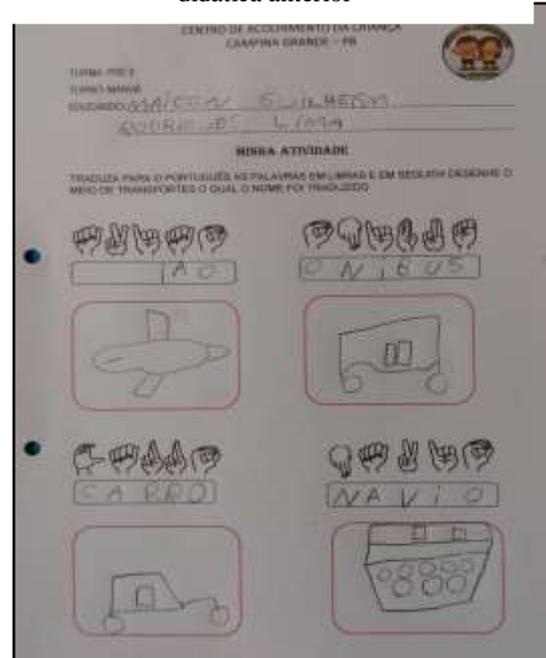


Fonte: Silva (2021).

Figura 28 - Discentes sinalizando para os colegas



Figura 29 - Atividade escrita referente a didática anterior



Fonte: Silva (2021).

A Libras é uma língua gestual que não utiliza apenas as mãos como meio de comunicação, mas também expressões faciais e corporais que são de suma importância na hora da comunicação, pois através dessas expressões que são transmitidas as expressões corporais como emoções e sentimentos, sendo assim de grande valia para que haja comunicação entre surdos, e deles com ouvintes. Desse modo podemos perceber o quanto essa língua é relevante para a população de modo geral sendo assim quebrando as barreiras do silêncio entre surdos e ouvintes demonstrando uma maior inclusão em nossa sociedade.

No decorrer dessa prática, podemos observar que alguns sinais foram assimilados rapidamente pelas crianças, mesmo sem nunca ter tido um contato prévio com o idioma, como por exemplo, carro, avião etc. Bastava fazermos um sinal que elas conseguiam identificar o significado e traduzir o mesmo. Desse modo, podemos perceber que todos nós ouvintes em nosso cotidiano estamos sempre sinalizando, usando sinais, expressões corporais e faciais que são muito importantes na Libras, mas usamos de maneira inconsciente.

5.11 Atividade com os números em Libras

Num primeiro momento houve uma roda de conversa onde o professor desenhou na lousa os números de 0 a 5 e sinalizou de maneira individual para as crianças observassem e

prestassem atenção, logo em seguida, pediu para que cada um sinalizassem individualmente e por fim todos sinalizavam juntos.

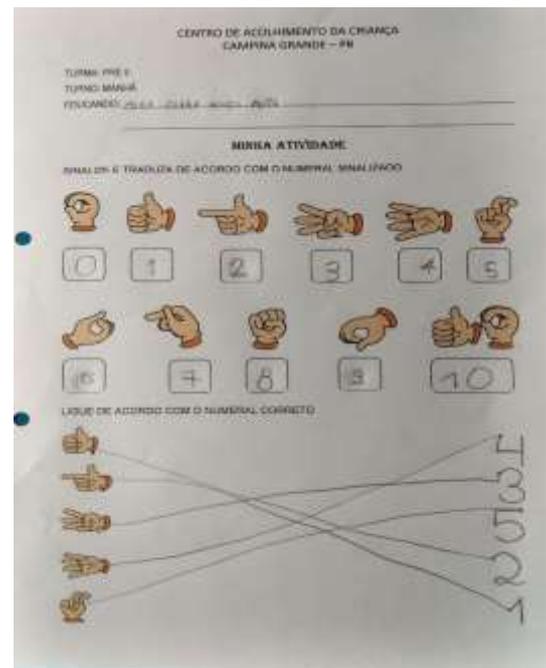
Em outro momento o professor abriu espaço e convidou os alunos para participar na lousa (Fig. 30), onde cada uma de maneira individual se dirigia até a mesma para traduzir os números de Libras para o Português.

Por último, foram distribuídas atividades onde os alunos com ajuda do professor tinham que traduzir os números de 0 a 10 (Fig. 31), e ligar os números de 1 a 5 de Libras para o Português.

Figura 30 - Participação dos estudantes na lousa



Figura 31- Atividade com o objetivo de realizar a tradução dos números



Fonte: Silva (2021).

Atividade (Fig. 31), tinha como finalidade fazer com que os educandos conhecessem os demais números de 6 a 10 e sinalizássemos junto com o auxílio do professor. Em seguida traduzir os números do 0 a 10, e finalizando a atividade pedimos que ligasse os números corretamente de 1 a 5 de Libras para o Português.

5.12 Atividade com as cores

Num primeiro momento organizamos a sala em círculo e todos sentaram-se no chão onde houve uma roda de conversa (Fig. 32), e foi perguntado às crianças quais as cores que elas mais gostavam: dessa maneira, fazendo com que todos pudessem participar e interagir.

Logo em seguida, foram colocadas no chão algumas cartas onde nelas além de mostrar as cores: amarelo, azul, vermelho, laranja verde e rosa, também sinalizava as mesmas (Fig. 33), e junto delas potinhos com tintas guache para que eles fizessem a relação entre teoria e prática.

Nesse momento, o professor ia até o círculo, pegava uma carta e a tinta, colocava em sua frente, também no chão. Em seguida, levantava cada objeto por vez, de maneira estratégica onde a criança pudesse ver detalhadamente inclusive o desenho na cartinha. Para começar a dinâmica, primeiramente mostrava a tinta guache e perguntava para eles qual cor estava segurando, logo em seguida mostrando a carta que tinha o sinal referente a cor e sinalizava calmamente para elas observasse com mais atenção aos detalhes e sinalizava uma por uma.

Para encermos a dinâmica o professor pediu para cada criança escolher uma cor de sua preferência e sinalizar de maneira individualmente para todos os colegas da sala, quando não conseguiam era mediado pelo professor.

Para finalizar a dinâmica, os alunos foram para seus devidos lugares e foram entregues as atividades (Fig. 34), onde havia as cinco 5 cores, as quais já haviam sido sinalizadas. Essa atividade tem como objetivo a memorização da aula. Foram utilizadas as principais cores: amarelo, azul, laranja, vermelho e verde, e os mesmos usaram as respectivas tintas guache para pintar as camisas dos meninos de acordo com que ele estava sinalizando.

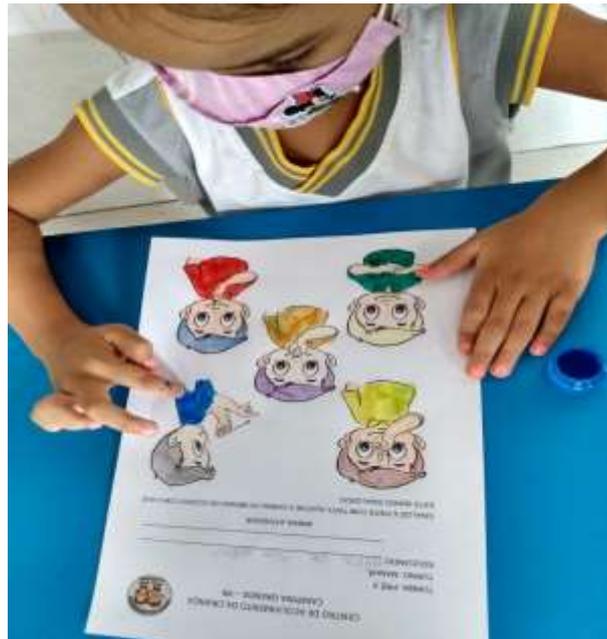
Figura 32 - Roda da conversa no chão



Figura 33 - Cartas mostrando as cores



Fonte: Silva (2021).

Figura 34- Atividade

Fonte: Silva (2021).

Os conteúdos os quais foram desenvolvidos nessa atividade, apresentaram materiais mais concreto onde as crianças tiveram a oportunidade de manusear e explorar de maneira livre, assim fazendo com que elas tivessem um maior contato visual e físico enriquecendo cada vez mais a prática pedagógica em sala de aula.

Como afirma Kishimoto (1996, p. 05), a concepção de brincar como forma de desenvolver a autonomia das crianças requer um uso livre de brinquedos e materiais, que permita a expressão dos projetos criados pelas crianças. Só assim, o brincar estará contribuindo para a construção da autonomia

6 METODOLOGIA

O fundamento da referida pesquisa segue os procedimentos do método Dialético, visto que, mediante a efetuação do resgate teórico realizado, surge a oportunidade de relacionar e analisar os aspectos, inclusivo, intelectual, psicomotor entre outro.

De caráter exploratório e explicativo, o estudo estará norteado pela análise qualitativa. A busca por este processo visa compreender a influência das práticas pedagógicas no que concerne ao ensino de Libras em meio aos estudantes do Pré I e II da educação infantil. Para tanto, as problemáticas que constituem o referido estudo estão apoiadas nas teorias de Goldfield, Roa, Gesser, além de outros, de modo a permitir a assimilação das práticas desenvolvidas pelos sujeitos (discentes) a partir do meio e da sociedade que os cerca.

Apresentamos como procedimentos metodológicos a realização de levantamentos bibliográficos, através dos quais, foram abordadas questões referentes ao ensino de libras, bem como a efetuação de pesquisa de campo observacional e participativa. A esse respeito, podemos ressaltar que:

Um professor pode coletar dados para uma pesquisa na sala de aula na qual é regente, sendo, portanto, uma observação participante. Por outro lado, ao coletar dados observando alunos de uma escola da qual ele não faz parte torna-se apenas um investigador que coleta dados, mas não participa da realidade (MALHEIROS, 2011, p. 190).

Destarte, no que concerne ao recorte espacial da pesquisa em questão, está se tratasse de uma sala de aula, presente em uma unidade de Educação Infantil, do ensino privado. O Centro de Acolhimento da Criança– CAC, se encontra localizado no bairro Acácio Figueiredo, no sudoeste do município de Campina Grande – PB. Sendo assim, participaram do estudo duas turmas; uma no turno matutino, composta por 12 educandos, e outra no turno vespertino composta por 15 educandos, num total de 27 alunos.

Ainda no que concerne esse contexto, se faz pertinente ressaltar que os discentes estão na faixa etária entre 4 e 5 anos de idade, onde os mesmos tiveram os primeiros contatos com a Língua Brasileira Sinais – Libras– apenas no ano passado – 2021 – , como oportunidade de conhecer a cultura surda e, dessa maneira, criar uma comunicação futura entre ouvintes e surdos.

Já no que diz respeito aos recursos instrumentais utilizados para a obtenção de informações referentes aos objetivos propostos, elencam-se: questionários, os quais foram direcionados para os pais e responsáveis dos educandos, bem como a efetuação de registros fotográficos.

E por fim, após as etapas de desenvolvimento da pesquisa de campo, houve os procedimentos de tabulação e análise dos dados, tais práticas permitiram a compreensão e conclusão do presente estudo.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no objetivo geral desse estudo que foi o de compreender como se dá o contato inicial de crianças ouvintes com a Língua Brasileira de Sinais, numa escola da rede privada de ensino de Campina Grande – PB. Portanto, o trabalho de campo foi realizado na instituição de ensino Centro de Acolhimento da Criança – CAC –, entre os meses de julho e dezembro de 2021, com duas turmas da educação infantil, sendo estas o Pré - I, no turno da tarde; e o Pré – II, no horário da manhã. Tal momento pode ser compreendido como sendo de grande relevância, uma vez que representa a possibilidade de obtenção das respostas oriundas das indagações que nortearam o presente estudo, bem como os objetivos propostos.

Sendo assim, a amostragem dos gráficos representativos relacionado aos questionários aplicados aos pais e responsáveis sobre a relevância do ensino de Libras e o grau de satisfação em relação ao ensino de Libras na Pré-escola apresenta resultados satisfatório uma vez que o ensino de Libras contribui significativamente para além de uma segunda língua, questões relacionadas a inclusão, interação entre outros. As Libras possibilitam as crianças ouvintes uma maior interação e socialização dentro e fora da sala de aula, assim ampliando além do conhecimento sobre a cultura surda acaba brindando uma maior possibilidade de comunicação entre ouvintes e surdos.

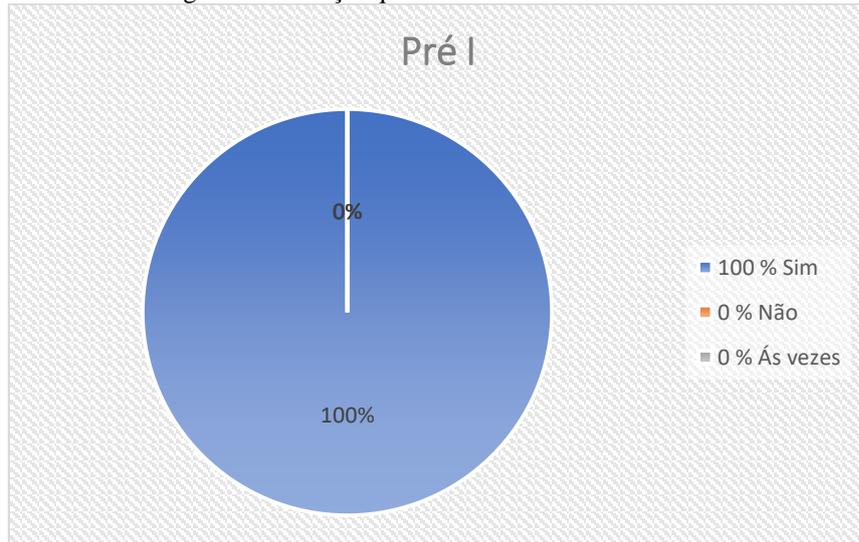
Amostragem dos gráficos representativos relacionado ao questionário aplicado aos pais e responsáveis sobre a relevância do ensino de Libras e o grau de satisfação em relação ao ensino de Libras na Pré-escola no ano de 2021, turma Pré- I e II.

Diante das questões propostas no questionário para os pais ou responsáveis sobre a inserção do ensino de Libras na Pré-escola, foram analisados os seguintes dados: porcentagem das crianças que comentaram sobre o ensino de Libras em casa; quantidade de crianças que usam Libras com a família ou amigos; números de pais ou responsável que acham o ensino de Libras importante.

7.1 Turma pré – I

O Gráfico 1 traz a porcentagem das crianças da turma pré-I que comentaram sobre o ensino de Libras em casa.

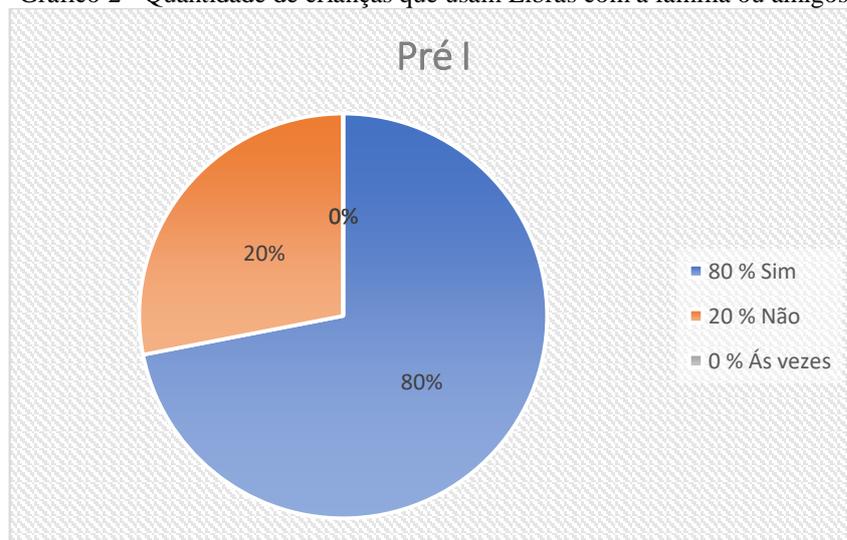
Gráfico 1 - Porcentagem das crianças que comentaram sobre o ensino de Libras em casa



Fonte: Silva (2021).

Diante dos dados apresentados no Gráfico 1, podemos ressaltar que a maioria (100%) dos pais e responsáveis afirmaram que as crianças ao chegar em casa após as aulas de Libras comentavam o que haviam aprendidos na referida aula, como por exemplo as vogais, onde as mesmas sinalizavam para seus pais. O Gráfico 2 traz o percentual de crianças que usam libras com a família ou amigos.

Gráfico 2 - Quantidade de crianças que usam Libras com a família ou amigos

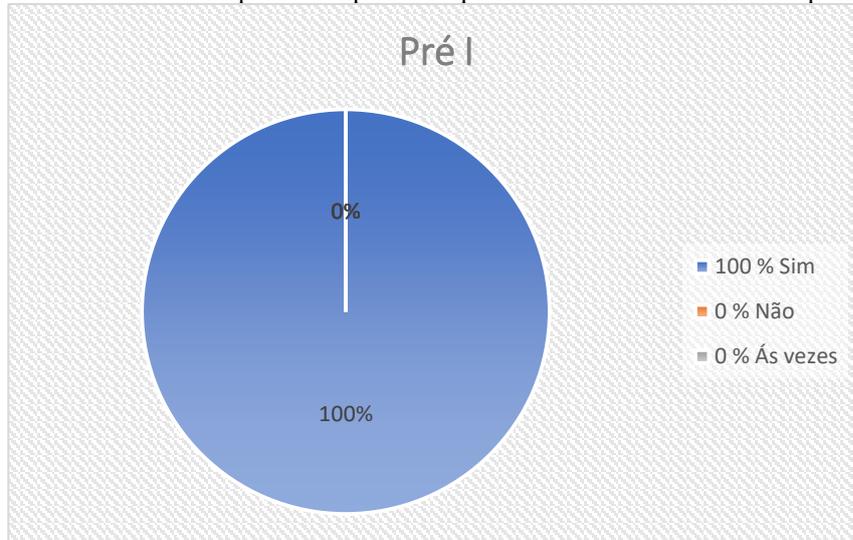


Fonte: Silva (2021).

Através do Gráfico 2 podemos observar que a maior parte dos entrevistados relatam que (80%), das crianças usam a Língua Brasileira de Sinais, Libras junto à sua família e amigos e apenas (20%) das crianças não utilizaram Libras junto à sua família e amigos. No

Gráfico 3 observa-se o percentual de pais ou responsáveis sobre a importância do ensino de Libras.

Gráfico 3 - Números de pais ou responsável que acham o ensino de Libras importante



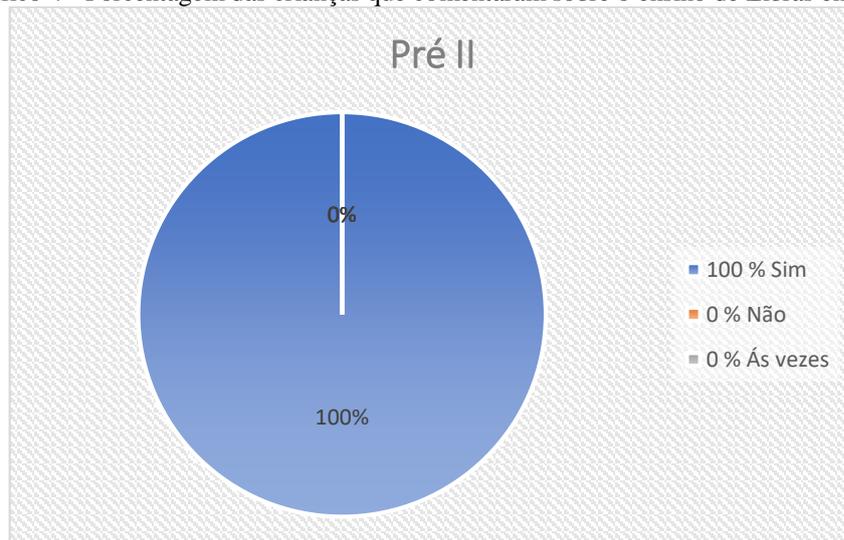
Fonte: Silva (2021).

O resultado do gráfico demonstra que (100%) dos pais ou responsáveis aprovam o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras, na Pré escola, pois os mesmos acham de suma importância tanto como uma nova forma de inclusão e comunicação quanto o desenvolvimento e aprendizagem dos educandos.

7.2 Turma pré – II

O Gráfico 4, traz a porcentagem das crianças da turma pré-II que comentaram sobre o ensino de Libras em casa.

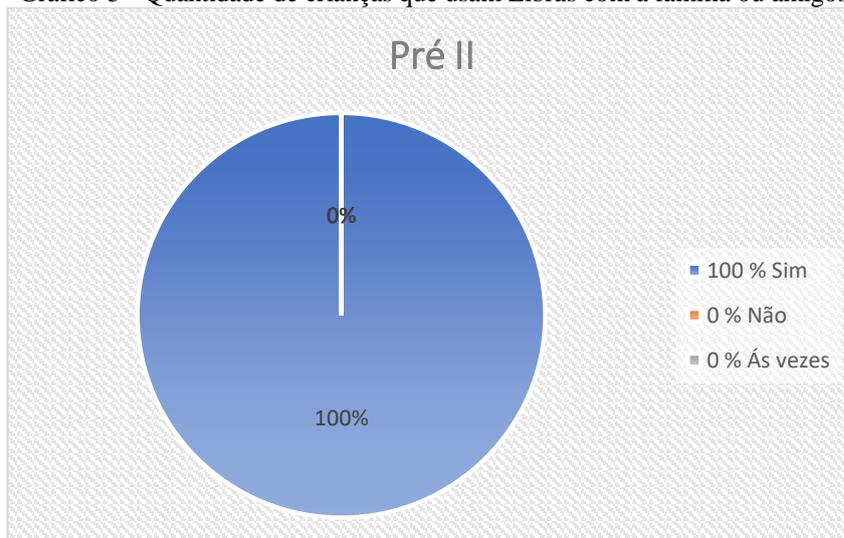
Gráfico 4 - Porcentagem das crianças que comentaram sobre o ensino de Libras em casa



Fonte: Silva (2021).

É possível ver através do Gráfico 4 que (100%) das crianças que frequenta as aulas de Libras no Pré II comentam em sua casa sobre a Língua Brasileira de Sinais. As crianças comentam sobre o que aprenderam na aula e sinalizam para seus pais os sinais que aprenderam naquele dia na referida aula.

Gráfico 5 - Quantidade de crianças que usam Libras com a família ou amigos

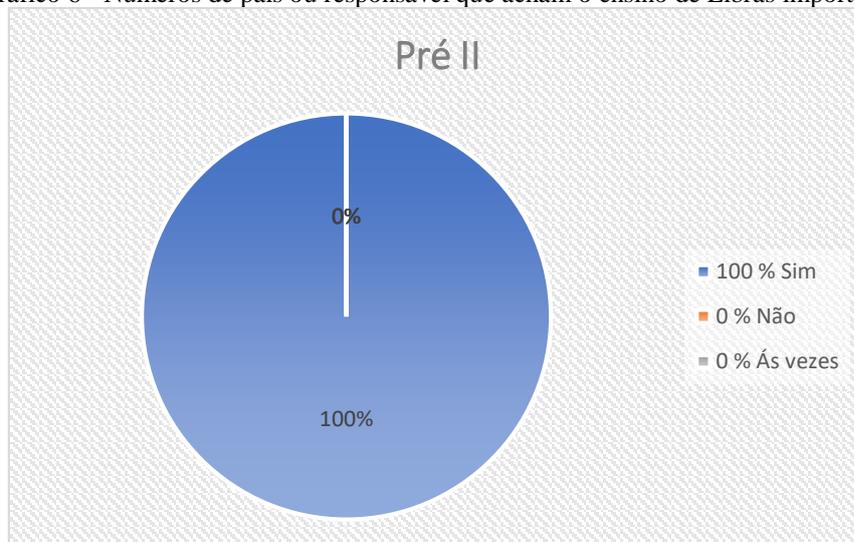


Fonte: Silva (2021).

É possível observa através do Gráfico 5 que (100%) das crianças usam a Língua Brasileira de sinais com a família e amigos. Os pais e responsáveis relataram que eles ficam sinalizando para os pais e pedem para que eles adivinhem o que ele está sinalizando, em outros momentos a exemplo na casa de parentes eles mostram aos seus familiares o que

aprenderam em relação a Libras e sinalizam para eles. Até mesmo enquanto brincam sozinhos as crianças ficam sinalizando os sinais que aprenderam.

Gráfico 6 - Números de pais ou responsável que acham o ensino de Libras importante



Fonte: Silva (2021).

Podemos observar através de todos os gráficos a relevância de (100%) de aceitação por parte dos pais ou responsável em relação ao ensino de Libras na Pré escola. Onde os mesmos afirmam que, não apenas as crianças se beneficiaram com as aulas de Libras, mas eles também acabaram conhecendo a Língua Brasileira de Sinais e aprendendo um pouco sobre as Libras.

Diante das questões apresentadas nos gráficos acima, é possível perceber o nível de satisfação das crianças descrito pelos pais ou responsável, tendo em vista que para eles o ensino de Libras é de suma importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças ouvintes, ao mesmo tempo viabilizar uma nova forma de inclusão e comunicação entre ouvintes e surdo, além de proporciona as crianças desde cedo um novo idioma.

A relevância do ensino de Libras na Pré-escola não proporciona apenas uma aprendizagem para as crianças, mas também aos envolvidos, que diante das aulas de Libras estão tendo oportunidade de conhecer e aprender alguns sinais feitos pelas próprias crianças, dessa maneira inserindo e ampliando cada vez mais um pouco sobre a cultura surda, que é tão importante em nossa sociedade.

É possível perceber diante do questionário que as aulas de Libras não beneficiaram apenas as crianças em sala de aula, mas acabou ultrapassando os muros da própria escola, dessa maneira fazendo com que a Libras ganhasse mais visibilidades não apenas entre as

próprias educandos que frequentaram as aulas de Libras, mais sua família e amigos que não tinham conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, dessa maneira os alunos acabaram atuando enquanto agentes formadores em meios aos seus núcleos familiares.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, tem sido inquestionável que a língua Brasileira de Sinais – Libras – tem ganhado cada vez mais visibilidade. Dessa forma, podemos reconhecer e afirmar que sua relevância não se figura limitada ao contexto da comunidade surda, mas também, adentra a realidade vivenciada pela população ouvinte, que tem a oportunidade de conhecer um pouco mais desta língua tão importante em nossa sociedade.

O uso da língua Brasileira de Sinais para crianças ouvintes na Educação Infantil além de proporcionar às crianças um novo idioma e uma nova cultura, faz com que estas, desde a primeira infância, aprendam a conviver com as diferenças, uma vez que o conviveu com pessoas portadoras de deficiência, quer seja auditiva, física ou intelectual, acaba por permitir a construção de relações sociais pautadas no respeito e inclusão.

Tomando como base a intenção desse estudo, consideramos que o ensino de Libras na Pré-escola, promove o desenvolvimento da criança mediante seu desenvolvimento social, motor e intelectual, uma vez que essa língua contribui para uma maior interação entre os educandos, por se tratar de uma língua espaço visual, onde as crianças interagem com maior frequência entre si, favorecendo a consolidação de uma educação escolar mais inclusiva.

Desse modo, considerando a relevância do ensino da Língua Brasileira Sinais na educação infantil direcionada para crianças ouvintes, pois através de sua prática podemos perceber inúmeras vantagens, tais como, psicomotricidade, expressões corporais, social, intelectual, dentre outras. Assim sendo, se faz necessário que haja por parte dos governos e da sociedade, um maior engajamento no que se refere à ampliação das possibilidades do ensino de Libras na educação infantil e nas séries subsequentes, tendo em vista que os currículos escolares ao invés de inserir o ensino de Libras que é uma língua pertencente a comunidade surda brasileira, dão maior importância para outros idiomas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Liz do Nascimento; FONTES, Patrícia Oliveira. **O ensino da segunda língua Brasileira (LIBRAS) na educação infantil.** In: VIII FIPED. 2016. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6378273-O-ensino-da-segunda-lingua-brasileira-libras-na-educacao-infantil.html>. Acesso em: 20 maio 2021.
- ARAÚJO, Luís André da Silva et al. Estágio supervisionado em tempos de pandemia: relato de experiência no curso de letras libras da Universidade Federal do Ceará. **IV CINTEDI Congresso Internacional de Educação Inclusiva.** Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72461>. Acesso em de 20 maio 2021.
- CARNIEL, Fagner. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rDd6XLCGGxTKNKC3Y5mZcJJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: mar. 2021.
- CARVALHO, Paulo Vaz. **Breve história dos surdos no mundo e em Portugal.** Lisboa: Surd'Universo. 2007.
- DESSEN, Maria Auxiliadora; MURTA, Sheila Giardini. A metodologia observacional na pesquisa em psicologia: Uma visão crítica. **Cadernos de Psicologia**, v. 3, n. 1, p. 13-46, 1997.
- ERIKSON, Erick H. (1998). **O ciclo de vida completo.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- FELIPE, Tayna A. **Libras em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante.** Rio de Janeiro: WallPrint Gráfica, 2009.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez:** sobre o ensinar e aprender a Libras. 1. ed, São Paulo: Parábola, 2012.
- GOLDFELD, Marcia.. **Libras? que Língua É Essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** 1. ed., São Paulo: parábola, 2009.
- GOLDFELD, Marcia. **Fundamentos em fonoaudiologia:** linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- GOLDFELD, M Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista.** São Paulo: Plexus. 1997.

HONORA, Marcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Libras livro ilustrado língua brasileira de sinais**: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 1. ed. Ciranda Cultural, São Paulo, 2009.

ISIDORIO, Allisson Roberto. Inclusão: Aulas de Libras (L2) para crianças ouvintes em uma escola inclusiva no Programa Mais Educação. **Revista Virtual De Cultura Surda**, 2017. Disponível em: <https://editora-araraazul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/5%C2%BA%20Artigo%20de%20Allisson%20Roberto%20Isidorio.pdf>. Acesso em 20 maio 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Editora Vozes. 1996.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; CAPORALI, Sueli Aparecida; LODI, Ana Claudia. Questões preliminares sobre o ensino de língua de sinais a ouvintes: reflexões sobre a prática. **Distúrbios da comunicação**, v. 16, n. 1, 2004.

LULKIN, Sergio Andres. **O silêncio disciplinado**: a invenção dos surdos a partir das representações ouvintes. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

MARQUES, Hivi de Castro Ruiz; BARROCO, Sonia Mari Shima; SILVA, Tânia dos Santos Alvarez da. O ensino da língua Brasileira de sinais na educação infantil para crianças ouvintes e surdas: considerações com base na psicologia histórico-cultural. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 19, p. 503-517, 2013.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/9FZtpKyRm9WXDMfLyKtLL8w/abstract/?lang=pt>. Acesso em 15 maio 2021.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

MIRANDA, João Paulo Vitório. **Voz passiva em libras? Ou outras estratégias de topicalização?** 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2014.

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro; SOFIATO, Cássia Geciauskas. A disciplina de língua brasileira de sinais no ensino superior e a formação de futuros educadores. **ETD: Educação Temática Digital**, v. 18, n. 2, p. 352-368, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8639505>. Acesso em de 20 maio 2021.

PINTO, Fernanda Bouth. **Vendo vozes**: A História da educação dos surdos no Brasil Oitocentistas. 2007. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/vendo-vozes-a-historia-da-educacao-dos-surdos-no-brasil-oitocentista/>. Acesso em 20 de maio 2021.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

QUADROS, Ronice Muller. de. Inclusão de Surdo. *In: Ensaio pedagógicos construindo escolas Inclusivas*. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

QUADROS, Ronice Muller. **O ‘Bi’ em Bilinguismo na educação de surdos.** *In:* Eulália Fernandes. Surdez e bilingüismo. Editora Mediação, 2005.

RABELO, Annete Scotti. **A construção da escrita pelo surdo.** Goiânia: Editora da UCG. 2001.

ROA, Maria Cristina Iglesias. **Libras como segunda língua para crianças ouvintes: avaliação de uma proposta educacional.** São Paulo, 2012. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/xmlui/bitstream/handle/11600/9784/Publico-13262.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 jun. 2021.

ROA, Maria Cristina Iglesias. **Crianças ouvintes aprendem Libras.** 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/5266/alfabetizacao-em-libras-amplia-vocabulario-de-criancas-ouvintes>. Acesso em de 20 out. 2021.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SANTOS, Josiane Ramalho dos; ALCÂNTARA, Katicilayne Roberta de; RIOS, André Abi. **Ensino da libras como l2 para crianças ouvintes e o papel do lúdico na aprendizagem.** Disponível em: <https://docplayer.com.br/72530158-Ensino-da-libras-como-l2-para-criancas-ouvintes-e-o-papel-do-ludico-na-aprendizagem.html>. Acesso em jun. de 2021.

SILVA, Ianê de Albuquerque. Inclusão escolar: adaptação curricular para alunos surdos. **Revista virtual de cultura surda**, v. 11, p. 1-10, 2013. Disponível em: [https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/5%C3%82%C2%BA%20Artigo%20da%20Re vista%2013%20\[ALBUQUERQUE%20SILVA\].pdf](https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/5%C3%82%C2%BA%20Artigo%20da%20Re vista%2013%20[ALBUQUERQUE%20SILVA].pdf). Acesso em 20. maio 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **O que é, afinal, estudos culturais?** Belo Horizonte: Autêntica. 1999.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação dos surdos no Brasil.** Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Edusf. 1999.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios não registrados na história.** Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008b.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: UFSC. 2008a.

VIGOSTSKI, Lev Semenovich. Sobre os sistemas psicológicos. *In:* **Teoria e método em psicologia.** 3 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIGOTSKY. Lev Semenovich. **A formação Social da mente.** 6. ed. São Paulo, SP. Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

YATIM, Nahla; PEREIRA, Janaí de Abreu. A aprendizagem de libras como L2 no ensino superior. **Revista Virtual de Cultura Surda**, edição, v. 18, 2016.. Disponível em:

<https://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/Artigo%20%20YATIM%20%26%20PEREIRA.pdf>. Acesso em 20. maio 2021

ANEXOS

ANEXO A - Crianças sinalizando em libras “I Love You” turma pré I



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO B - Crianças sinalizando em libras “I Love You” turma pré II



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO C - Organização da sala, colando cartazes com grafia e números em libras



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO D – Caixa surpresa com grafia



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO E – Tradução e sinalização grafia em datilologia para o português



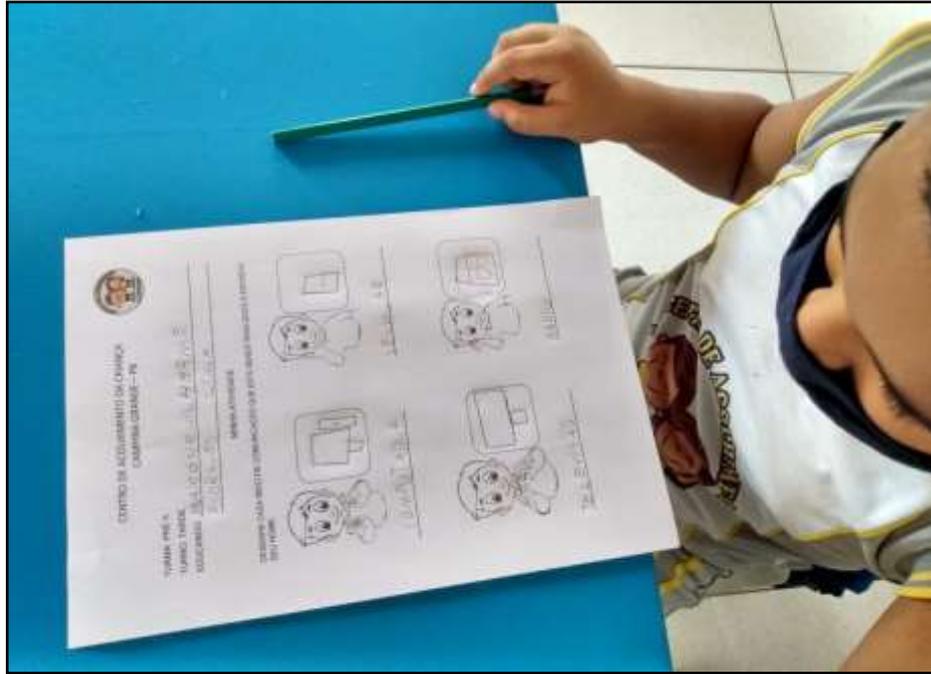
Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO F – Sinalizando os meios de transportes



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO G – Desenhar o meio de comunicação que está sendo sinalizado e escrever seu respectivo nome



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO H – Dado com grafia e datilologia (jogar dado e traduzir as letrinhas para os colegas)



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO I – Atividade com grafia e datilologia (ligar as grafias do português para datilologia)



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO J – Observar, sinalizar e traduzir o cartaz apresentado pelo colega



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO K – Dado utilizado para ajudar no desenvolvimento e aprendizagem das crianças com grafia e datilologia



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO L - Cartazes ilustrados com grafia e datilologia para ajudar as crianças a fazerem a relação entre os dois idiomas



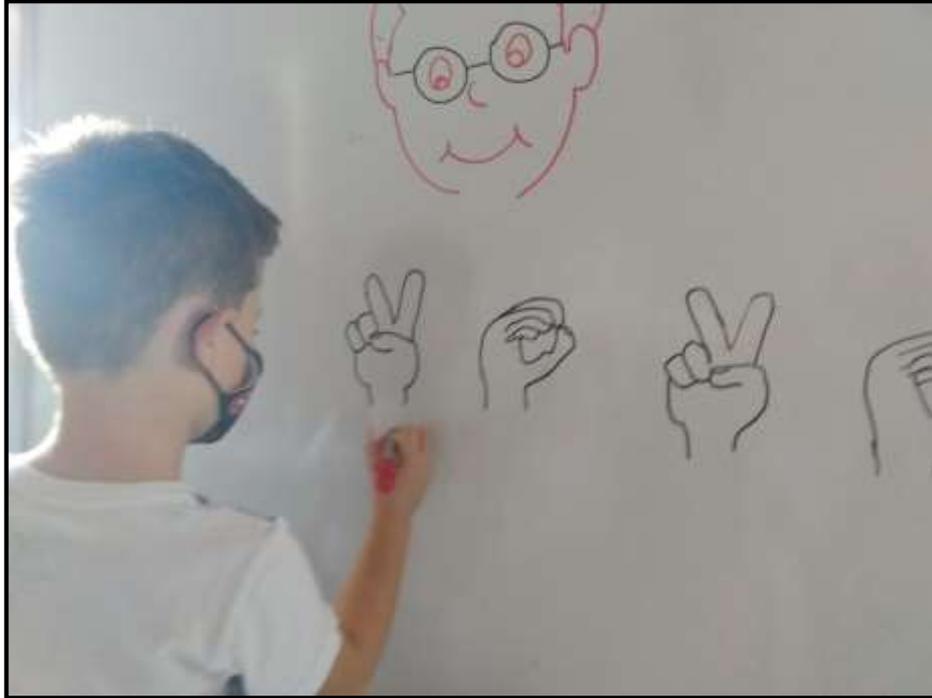
Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO M – Jogos de Cartas (Meios de comunicação, escolher a carta e sinalizar o objeto que aparecer na mesma carta para os coleguinhas



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO N - Atividade lúdica na lousa (traduzir a palavra em grafia e datilologia para o português)



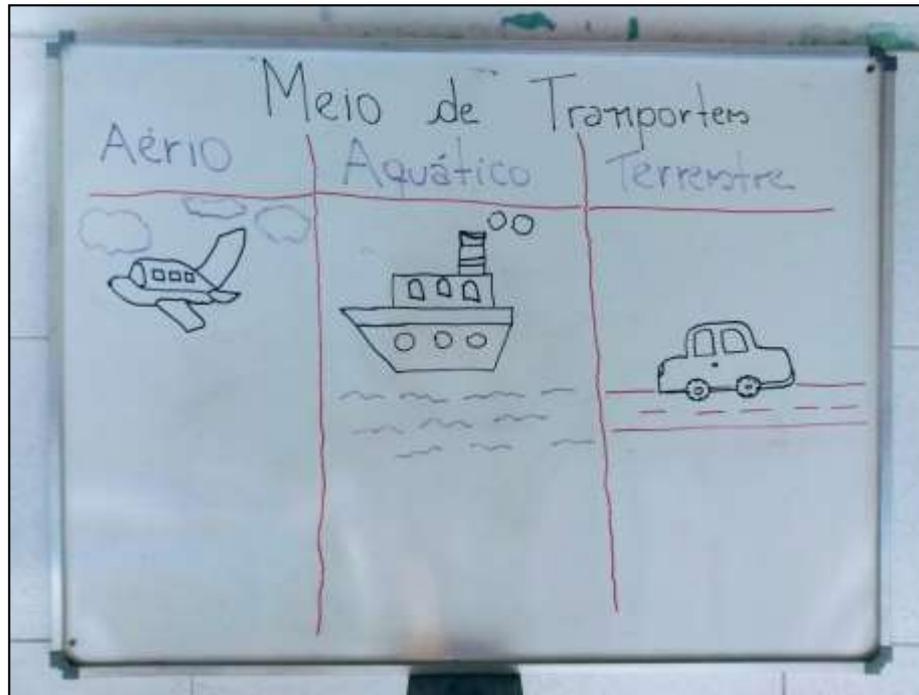
Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXO O - Atividade lúdica com os números na lousa (observar, contar e sinalizar os números em libras para a turma)



Fonte: Acervo pessoal (2022).

ANEXP P - Atividade lúdica na lousa, meios de transportes (observar os principais meios de transportes e sinalizar cada um deles)



Fonte: Acervo pessoal (2022).

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário

Questionário aplicado aos pais dos alunos do Centro de Acolhimento da Criança (CAC),
ambos são ouvintes.

No início do ano letivo em março de 2021 seu filho (a) teve os primeiros contatos com a “Libras” Língua Brasileira de Sinais no CAC Centro de Acolhimento da Criança. As aulas foram ministradas de forma experimental uma vez por semana no período da tarde, portanto gostaria de saber sua opinião em relação ao ensino Libras.

Responda as questões abaixo.

1. Seu filho (a) chegou em casa comentando algo sobre Libras? e o que aprendeu?

Sim () **Não** () **Às vezes** ()

Se **Sim**, o que ele comentou?

2. Você percebeu se ele (a) já usou ou usa os sinais em Libras, ao brincar ou conversar com vocês pais, familiares ou amigos?

Sim () **Não** () **Às vezes** ()

Quais você lembra?

3. Em relação as aulas de Libras qual sua opinião? Você acha importante? Porquê?

4. Caso você queira fazer mais algum comentário em relação as aulas de Libras escrevam abaixo.

Desde já agradeço pela participação atenciosamente: Elson da silva

ASSINATURA DOS RESPONSÁVEIS - Turmas pré - I e II

1. Christiane Barbosa da Silva
2. Edgarda Rodrigues de Nascimento
3. Atos Junior de Souza
4. gabriel Antonio dos Santos
5. maria de fatima S Pereira
6. Priscylla Barbosa Santos
7. Silvânise R. de N. Montenegro
8. Ronaldo Guilhermino Soares
9. Angela B de Souza
10. Yverson S. De Lima
11. Valéria Maria Duarte de Araújo
12. Aluísio Natália S. Nunes
13. Maria Vanusa Sousa Silva
14. _____
15. _____

1. Regimário Braz da Silva
2. Remedy Maria Tomé de Souza
3. Jeferson da Silva Rodrigues
4. Maria da Conceição Lima M. da Silva
5. Robsonne Pequeno Barbosa
6. Flora Ramos Bento da Silva
7. maria Zilda Borges de Souza
8. Dionelto Albino de Silva
9. Alana Barbosa Lima
10. Eduarda Alves Barbosa
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____